

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - PRODUÇÃO EDITORIAL**

**LAÍS AZEVEDO CARAFINI**

**EU PREFIRO BOLO: EXPERIMENTAÇÃO EM REPRESENTAÇÃO ASSEXUAL  
ATRAVÉS DE FANFICTION**

Santa Maria - RS  
2019

**LAÍS AZEVEDO CARAFINI**

**EU PREFIRO BOLO: EXPERIMENTAÇÃO EM REPRESENTAÇÃO ASSEXUAL  
ATRAVÉS DE FANFICTION**

Trabalho apresentado ao Curso de Comunicação Social – Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Produção Editorial.

Orientadora:

Profª Dra. Marília de Araujo Barcellos

**Santa Maria**

**2019**

**LAÍS AZEVEDO CARAFINI**

**EU PREFIRO BOLO: EXPERIMENTAÇÃO EM REPRESENTAÇÃO ASSEXUAL  
ATRAVÉS DE FANFICTION**

Trabalho apresentado ao Curso de Comunicação Social – Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Produção Editorial.

Banca Examinadora:

.....

Dra. Milena Carvalho Bezerra Freire de Oliveira Cruz

.....

Ms. Luiza Betat Corrêa

Conceito: .....

Santa Maria, 2019.

## **DEDICATÓRIA**

Para comunidade assexual, que sempre me recebeu de braços abertos e com um pedaço de bolo. Nós existimos. Nós somos válidos.

## AGRADECIMENTOS

Com o término desse projeto experimental eu tenho também uma longa lista de pessoas para agradecer. Então talvez essa parte fique um pouco grande.

Primeiro quero agradecer meus pais, que sempre me apoiaram com todas forças possíveis. Que não reclamaram quando eu disse que havia desistido de fazer engenharia e agora queria ser escritora, muito pelo contrário, e me incentivaram a entrar no curso que hoje estou me formando. Apesar dos altos e baixos e de vez em quando algumas brigas, afinal nem eu nem vocês são perfeitos, vocês são os melhores pais que eu poderia pedir para ter. Obrigada por terem ficado do meu lado durante todo esse tempo, aguentando cada crise de ansiedade e depressão que eu tive. Foram muitas lágrimas, mas agora passou, e eu consegui chegar aqui graças a vocês. Eu amo vocês.

Junto com os meus pais também quero agradecer outras pessoas da minha família. Obrigada dinda e dindo por nunca hesitaram sobre o meu potencial, quando eu mencionava o meu TCC e vocês sempre agiam como se soubessem que eu tinha tudo na mão e iria conseguir terminar.

Obrigada Diego, meu “pimo”, que na verdade é mais como um irmão mais velho para mim. Por sempre estar do meu lado e me acalmar todas as vezes que eu fui chorando com crises para te conta. Por sempre se disponibilizar para mim, acreditar em mim com todas as forças e ter orgulho de mim. Tu sabe que tu é tudo pra mim, eu te amo.

Obrigada a Marilene, minha segunda mãe, que apesar de eu já estar com 20 anos ainda me trata como a filha pequena de quem foi babá por todos esses anos. Que nunca duvidou dos meus planos loucos, principalmente quando digo que um dia serei rica e famosa, dizendo que é claro que vou conseguir isso e que vou ganhar bastante ouro para que nós possamos ir em shoppings e comprar tudo que achamos bonito. E claro, como tu diz, casar com alguém rico e pela torcida ser de preferência um dos membros de BTS.

Segundo, antes de citar os grupos de amigos em geral, preciso agradecer algumas pessoas em específico.

Obrigada Sofia por nunca largar minha mão, seja chorando no meu sofá ao fazermos “sessões terapias” ou só rindo ao falar mal de alguém que a gente não gosta. Por me lembrar, quando eu esquecia, que eu deveria ser a prioridade da minha vida. Por nunca aceitar que os outros passassem por cima de mim, mesmo que eu mesma deixasse. Pela tua preocupação comigo, nossas brincadeiras, inúmeros vines que decoramos juntas e doramas que choramos até doer a cabeça, assim como todas nossas séries que olhamos de casal, tudo que tu fez e faz pra mim me ajudou a passar por esses quatro anos de graduação. Por ser minha melhor amiga e me aguentar por tantos anos, já fazem 6 anos!

Obrigada Marlucy, minha companheira de crimes, minha dupla que faz sermos a personificação da frase “Se teu amigo pular da ponte tu pula junto?”. Obrigada por me fazer rir e me distrair com planos mirabolantes quando eu estava mal. Por ser minha companheira para qualquer coisa, desde pintar meus cabelos com spray de carnaval até vir contar para mim que tinha conseguido descobrir o hotel, andar e número do quarto que os meninos de BTS ficariam no show de São Paulo. Tu és uma amizade que eu nunca imaginei que existiria, mas eu sou eternamente grata que aconteceu, todo dia penso que valeu totalmente a pena não fazer nada no meu aniversário de 18 anos, por que foi assim que tu ficou aqui em casa pelo fim de semana e eu te apresentei BTS. Obrigada por ser o Jimin do meu Taehyung.

Obrigada Nina, apesar de que durante esses quatro anos tivemos muitos baixos e altos, bate bocas, brigas e choradeira, para finalmente conseguirmos nos entender, nós sobrevivemos e junto com isso nossa amizade. Obrigada por ser a pessoa que me adotou quando eu tinha 16 anos morando sozinha pela primeira vez numa cidade nova e começando a faculdade, tu foi e sempre vai ser uma irmã mais velha pra mim. Tu é minha inspiração para muitas coisas e até hoje não sei como tu não vê o quão talentosa e maravilhosa você é, mas eu sempre vou estar aqui para te lembrar disso. Também obrigada por ouvir meus choros sobre o TCC e impedir eu e a Marlucy de ir no hotel que os meninos de BTS estavam hospedados, tu provavelmente é a razão que eu e ela não fomos presas ainda.

Obrigada Léo, por ser meu amigo desde que nós éramos da mesma altura, e isso faz muito tempo. Tu é como um irmão pra mim, me enchendo o saco para olhar Steven Universe todo momento que pode, mas também me apoiando sempre que preciso, ouvindo minhas reclamações e crises, tentando me acalmar e dizendo que eu tenho capacidade de fazer tudo que eu quero. I luv u.

Obrigada Edu, meu vizinho e amigo que o Overwatch me deu. Obrigada por cuidar do Jungkook quando eu viajo, deixar eu ficar na tua casa para usar o ar-condicionado, jogar Overwatch comigo até os dedos caírem, mesmo quando eu mando mensagem e tu responde que não pode porque está fazendo o TCC, mas 5 minutos depois aparece online no jogo e me chamando no Discord. Obrigada por me ajudar a fazer os gráficos para esse TCC e obrigada por largar tudo para me dar caronas, principalmente quando eu quebrei o dedo chutando a parede e tu dirigiu de Camobi até o hospital no centro dando risada da situação. A única pessoa decente do Tánisa Palace.

Obrigada ao Clubinho do Não Terror, que iluminou minhas semanas, quase toda terça-feira, me trazendo gritos, medo de levar multa do prédio, risadas, comentários e piadas ridículas sobre o que estávamos olhando e bate bocas sobre largar o celular durante o filme. Vocês me fizeram manter o pé no chão durante esse período de TCC e me fizeram respirar pelo menos uma vez por semana. Graças a vocês eu cheguei até aqui sem destruir completamente minha sanidade mental. E como diz nosso ditado: “Sou gay, vou vomitar”.

Falando em sanidade mental, agradeço a minha psicóloga que teve que passar todo esse ano ouvindo eu chorar sobre o TCC e dizendo que eu não iria conseguir fazer tudo. Foram muitas conversas contigo me acalmando e afirmando que eu iria conseguir sim. Obrigada.

Obrigada PERdidos, minha segunda família, quem criou a Laís de 16 anos para ela ter se tornado quem é hoje. Por todos roles, piadas internas, desesperos coletivos sobre provas, mensagens aliviadoras como: “kkkkkeu também não comecei a fazer esse trabalho ainda”. Pelos almoços em família nos fins de semanas, amigos secretos, gritaria no kioske, partidas de cidade dorme, piqueniques e tudo que é tipo de coisa que aprontamos nesses quatro anos. Eu não poderia ter pedido por colegas (que também são amigos, se é que vocês me entendem) melhores que vocês. Fazer esse curso com vocês foi uma honra e eu sempre vou guardar cada memória num lugar especial do meu coração.

Obrigada à minha orientadora e professora Marília. Que desde o começo do curso acompanhou nossa turma, que me incentivou a participar de eventos, fazer oficinas, conseguir contatos com pessoas que trabalham com os mesmos assuntos que eu, que sempre acreditou no meu potencial e me deu muito puxão de orelha quando eu ficava desacreditada comigo mesma. Obrigada pela paciência que tu tiveste esse ano comigo, durante todas minhas crises e desesperos tu nunca deixou de acreditar no meu trabalho e eu sou extremamente grata por

isso.

Não podia deixar de agradecer, mesmo que eles não vão ler, aos meninos de BTS. Com suas músicas, ações, lutas e sendo do jeito que são sem terem medo de serem julgados. Vocês me ensinaram a me amar, ao acreditar em mim fizeram eu também começar a acreditar em mim mesma, por terem feito eu perceber aquilo que eu achava que eu poderia parar quando quisesse não era bem assim e que eu precisava de ajuda, obrigada por me ensinarem a me amar. BTS é, e acho que sempre vai ser, o meu norte, me guiando nas piores tempestades e comemorando comigo nos dias ensolarados. 사랑해.

E por fim eu quero fazer um agradecimento um pouco diferente, mas necessário. Quero agradecer a mim mesma. Por ter conseguido fazer esse trabalho, por ter insistido no que acredita, por lutar pela tua representatividade, por dar voz a tua comunidade, por não desistir. Por ter saído de casa com 16 anos e cabeça erguida, mesmo que todos diziam que tu não conseguiria sobreviver sozinha numa cidade diferente. Por ter segurado firme todos esse anos, por ter superado teu transtorno alimentar, seguido em frente mesmo com depressão e TDAH, ter se aceitado do jeito que é, e também amar e valorizar tudo que tu é. Tu é muito forte, nunca se esqueça disso.

You got me

난 너를 보며 숨을 쉬어

I got you

칠흑 같던 밤들 속에

Shine, dream, smile

Oh let us light up the night

우린 우리대로 빛나

*Mikrokosmos - BTS*



## RESUMO

Pouco explorada e representada em produtos midiáticos, a assexualidade é uma orientação sexual vivida por diversos jovens. Com intuito de demonstrar que é possível a escrita de narrativas que abordam esta temática, o presente projeto experimental tem como objetivo, através de uma narrativa em forma de fanfiction do grupo de pop coreano BTS, produzir uma representação assexual. Para tanto, faz-se um resgate histórico, juntamente com a pesquisa realizada por meio de questionário, aplicada no público alvo do produto, procurando analisar o que é preciso para constituir uma representação adequada da comunidade assexual. Assim, as informações sobre essa orientação sexual a partir da narrativa construída em formato de fanfiction, permitem que o leitor que não possui conhecimento sobre a temática possa entender, ao mesmo tempo que aqueles leitores que se identificam como assexuais possam reconhecer sua comunidade na narrativa. A formulação da fanfiction conta com apoio do livro de Luiz Antonio Assis Brasil (2019) enquanto para melhor entendimento dos conceitos abordados é usado como referência a conceptualização de representação por Stuart Hall (2016) e de fanfiction por Henry Jenkins (2009). Portanto, por meio do aporte teórico e da ferramenta metodológica e análise das respostas foi possível realizar uma narrativa criativa que aborda uma representação assexual. No caso, intitulada Eu Prefiro Bolo, relativo a um termo utilizado por esta comunidade. O TCC explica o porquê.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fanfiction; Escrita Criativa; Representação; Assexualidade.

## **ABSTRACT**

A subject rarely explored and represented by media products, and that may be present in the lives of several teenagers is asexuality. There is a dearth of representation of this community. In order to demonstrate that it's possible to write narratives who address this theme, the present experimental project aims, through a narrative in the form of fanfiction, to produce an asexual representation. Thus, the report brings a theoretical rescue, along with research conducted through a questionnaire, applied to the target audience of the product, seeking to analyze what is needed to constitute an appropriate representation of the asexual community. So that the information about this sexual orientation present in the narrative constructed in fanfiction format allows the reader who has no knowledge of the subject to understand, while those who identify themselves as asexual can recognize their community in the narrative. The formulation of fanfiction is supported by the book by Luiz Antonio Assis Brasil (2019) while for a better understanding of the concepts approached it is used as a reference the conceptualization of representation by Stuart Hall (2016) and fanfiction by Henry Jenkins (2009). Therefore, through the theoretical contribution and the methodological tool and analysis of the answers, it was possible to create a creative narrative that addresses an asexual representation. In this case, titled I Prefer Cake, referring to a term used by this community. The project explains why.

**KEY-WORDS:** Fanfiction; Creative Writing; Representation; Asexuality.

## SUMÁRIO

1. RECEITA PARA O BOLO .....	12
2. Ovos: Fanfiction .....	17
3. Leite: Representação .....	21
4. Farinha: Assexualidade .....	22
5. Untando a forma: Pesquisa com o público alvo.....	25
5.1 Manteiga: Questionário e Coleta de dados .....	25
5.2 Fermento: Análise .....	27
5.2.1 Pré aqueça o forno: Perguntas direcionadas a Allosexuais .....	30
5.2.2 Coloque a mistura em uma forma: Perguntas direcionadas a Assexuais .....	32
6. Bote para assar: Criação da Narrativa .....	34
7. Tire e coloque cobertura: Postagem da Fanfiction .....	40
8. Coma, ficou gostoso?: Conclusões finais .....	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	46
APÊNDICE A: .....	48
APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO .....	52
APÊNDICE B: FANFICTION PRODUTO.....	54

## 1. RECEITA PARA O BOLO

Conheci o curso de Produção Editorial através de um sonho de ser escritora. Histórias sempre me encantaram e me fizeram ver o mundo de formas diferentes. Sendo assim, como eu poderia encerrar esse curso com algo além de uma história? Desta maneira escolhi como trabalho de conclusão de curso um projeto experimental, onde o produto seria uma narrativa escrita por mim. E assim como narrativas possuem histórias, de certa maneira, esta é a história de como eu passei por obstáculos e aprendizagens para concluir meu projeto.

Histórias fazem parte da vida de todos, seja por aquelas lidas antes de dormir, os gibis da *Turma da Mônica* comprados na banca depois da aula, ou até mesmo livros que tivemos que ler nas aulas de literatura durante o colégio. Crescemos tendo a presença de leituras- alguns mais do que outros - que nos marcaram, sendo por seu significado e moral ou por o quanto não gostamos de ter lido aquela obra.

Conseguimos viver aventuras impossíveis com um virar de páginas e aprendemos sobre culturas, mitologias, tradições e até línguas de lugares do mundo que talvez nunca soubéssemos da existência se não tivéssemos pegado aquele livro na estante da biblioteca por curiosidade. Somos bruxos no universo de *Harry Potter* e aprendemos sobre amizade com os três personagens principais, viramos semideuses ao ler a saga *Percy Jackson e os Olimpianos* e aprendemos, sem mesmo perceber, os nomes dos seres da mitologia grega e seus contos.

Lugares que não existem viram o locais de conforto de diversas pessoas que se propõem ler obras fictícias em que personagens devem salvar o mundo ou descobrir como conquistar seu amado. Sentimos tudo aquilo que o personagem passa, mesmo sabendo que ele não existe, pois assim como Luiz Antônio de Assis Brasil explica em seu livro *Escrever Ficção*:

A etimologia da palavra ‘ficção’, do latim  *fingere*, é a mesma de ‘fingir’ ou ‘fingimento’. Daí, e retomando uma ideia que vimos antes, podemos concluir que uma narrativa ficcional é uma narrativa inventada por um escritor. O leitor finge para si mesmo que acredita. Mas não só o leitor. Afinal, num certo sentido, e você já deve ter visto isto em algum lugar, o escritor – o poeta – também seria um fingidor (ASSIS BRASIL, 2019, p. 24)

Por essas razões histórias também são, além de entretenimento, uma fonte de conhecimentos, uma vez que o leitor finge que aquilo que está sendo contado é verdade e tende a ter empatia pelos eventos que se dão na narrativa. Livros que fazem o leitor entender dificuldades de uma criança com dislexia e também fazem crianças com a mesma condição se sentirem acolhidas, visto que, se o personagem principal tem as mesmas dificuldades que elas e mesmo assim salva o mundo, elas também podem. Esse é o caso de *Percy Jackson e os Olimpianos* escrito pelo texano Rick Riordan, um professor de história que desenvolveu a saga em pedido de seu filho, e inspirando-se nele, que havia sido diagnosticado com TDAH<sup>1</sup> e dislexia, criou um herói com as mesmas dificuldades, além de revelar que se inspira em seus alunos para a construção de outros personagens presentes na narrativa.

Dou exemplo dessa saga, pois fora a minha primeira leitura em que ativamente participei de discussões e me aprofundei nas temáticas abordadas, também foram estes livros que me inspiraram a começar a escrever. Ao participar de grupos de leitores de *Percy Jackson e os Olimpianos* percebi que alguns deles escreviam suas próprias histórias dentro do universo que Rick Riordan havia construído e até mesmo às vezes usavam dos mesmo personagens da história original.

Como Henry Jenkins cita em seu livro, *Cultura da Convergência* (2009, p. 188), “Os fãs são o segmento mais ativo do público das mídias, aquele que se recusa a simplesmente aceitar o que recebe, insistindo no direito de se tornar um participante pleno.” E fora isso que pude observar entre os fãs dos livros de Riordan, assim como futuramente presenciei o mesmo comportamento em todos grupos de fãs de obras e mídias que eu viria consumir ativamente. Essas ficções de fãs serviam como ambientes já familiares para jovens se expressarem, fazendo seus próprios personagens com suas individualidades.

Em seu livro Jenkins estuda esse fenômeno – ficção de fãs– entre os fãs da saga Harry Potter, durante o capítulo abordando esse tema ele cita uma jovem atuante nessa cena:

---

<sup>1</sup> Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Heather sugeriu que muitas crianças chegaram até o *Daily Prophet*<sup>2</sup> por causa de frustrações com a escola ou a família; utilizam a nova comunidade escolar para superar algum evento traumático ou para compensar a hostilidade de crianças de sua comunidade real. Algumas crianças são atraídas por raças imaginárias – elfos, duendes, gigantes, e afins –, enquanto outras não conseguem se imaginar sendo outra coisa senão trouxas<sup>3</sup> de nascença, mesmo em suas brincadeiras de fantasia. As crianças usam histórias para fugir de certos aspectos de sua vida real, ou para reafirmá-los.” JENKINS (2009, p. 246)

A ficção de fãs sendo um espaço seguro para fãs se expressarem sempre me atraiu, principalmente em minha adolescência, onde estava descobrindo aspectos sobre minha própria pessoa que não conseguia lidar confortavelmente fora daquelas histórias ficcionais, também observando adolescentes que estavam passando pelas mesmas experiências ou aprendendo como lidar com individualidade de outras pessoas que eu viria conviver ao longo de minha vida.

“Adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. A adolescência se inicia com as mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade, obtendo progressivamente sua independência econômica, além da integração em seu grupo social.” (EISENSTEIN, 2005).

Tendo em vista a oportunidade que fãs de certo produto tem ao escrever e ler ficções feitas por outros fãs dentro daquilo que já lhes é familiar, adicionado à minha familiaridade com esse modo de escrita, escolhi a ficção de fãs como produto deste trabalho de experimentação.

Interpretei que através da ficção de fãs poderia abordar assuntos mais delicados, e que normalmente não ganhariam tamanha atenção da mídia tradicional, em virtude de ser um conteúdo gratuito e que os personagens e/ou universo já causariam uma familiaridade ao leitor desta, fazendo com que este comece a leitura com maior receptividade. Desta maneira o objetivo desse trabalho é explorar a representação de pessoas que se identificam no espectro assexual – assunto aprofundado e explicado nos próximos capítulos do projeto – por meio de uma ficção de fã.

Representações assexuais na mídia são dificilmente encontradas, às vezes tratando assexuais como pessoas que precisam serem consertadas por não terem

---

<sup>2</sup> Um “jornal escolar”, baseado na web, para a Hogwarts fictícia. JENKINS (2009, p. 20)

<sup>3</sup> Expressão usada na tradução brasileira da saga *Harry Potter* utilizada para se referir às pessoas sem poderes mágicos.

interesse em sexo, assim colocado na série *Sex Education*, em que o personagem principal apresenta no começo da história uma repulsa por sexo e é abordado como um menino que possui um problema a ser resolvido, o que acontece durante a série. Ou apagados quando há adaptações para uma mídia maior, como por exemplo o personagem *Jughead*, dos quadrinhos *Riverdale*, que foram adaptados para uma série televisivas e este mesmo personagem não possui quaisquer representação assexual.

O único livro traduzido para português que pude encontrar com protagonismo assexual fora *Tash e Tolstói* pela escritora norte americana Kathryn Ormsbee, que tem a personagem principal se identificando como assexual e mostrando as dificuldades que enfrenta em sua vida. Como uma pessoa pertencente da comunidade assexual decidi usar do meu projeto de conclusão de curso para poder dar mais voz a esta comunidade.

Vi como oportunidade unir a abertura da ficção de fãs com assuntos não comumente abordados através de uma narrativa trazendo representação assexual, trazendo assim uma melhor compreensão dessa comunidade para aqueles que não participam dela e voz àqueles que se identificam com essa orientação sexual e, talvez, nunca tenham presenciado uma representação dessa. De acordo com Jenkins:

“O exemplo do Daily Prophet sugere ainda outra competência cultural importante: a brincadeira de interpretar papéis como meio de explorar um mundo ficcional e como meio de desenvolver uma compreensão mais rica de si mesmo e da cultura dos outros.” (JENKINS 2009, p. 249)

Dando a entender que pelo meio dessas formas de escrita e de leitura é possível transmitir a mensagem e montar um ambiente de conhecimento para aqueles que a lerem, uma ficção de fãs abordando o espectro assexual e apresentando uma representação das pessoas que se identificam com esta orientação sexual pode ajudar a assimilação desta realidade.

Dito isso o produto fonte da ficção de fã será, não originária de um livro, mas sim um grupo de sete cantores de pop coreano chamado BTS – sigla para o nome coreano *Bangtan Sonyeondam* –, a escolha tem como fundamento a essência do grupo que constantemente trabalha com o tema de jovens aprenderem a se amar e respeitar as diferenças uns dos outros, além de terem campanhas juntamente com a UNICEF para combate da violência infantil.

Os artistas compartilham nas letras de suas músicas mensagens de apoio para as fãs e também dificuldades e problemas pessoais que experienciaram, criando um ambiente em que, aqueles que são fãs do grupo, estão acostumados a terem pensamentos mais receptivos a conteúdos sensíveis e, que talvez, precisem de maior percepção, dessa maneira criando uma probabilidade superior de aceitação do assunto a ser abordado na ficção.

Conjuntamente é viável a escrita de uma ficção de fã apenas sendo fã do material usado, então tive de escolher um produto que tivesse conhecimento e também pudesse me encaixar no meio do fãs. Assim, BTS era a melhor escolha, pois acompanho o grupo há quatro anos e durante esse período sempre estive em contato com a comunidade de fãs deste.

Por fim, além do pequeno número de representação, tomei como responsabilidade escrever uma narrativa com representação assexual por ter vivência no assunto. Como ficcionista é importante ter domínio do objeto de sua narração, até mesmo há a ideia de que só se pode ser romancista após ter experiência o suficiente para isto.

Uma ideia feita, discutível, que chama atenção por sua radicalidade, diz que se pode ser poeta aos vinte anos, mas romancista apenas depois dos quarenta. É uma frase, claro, que a prática da vida literária não confirma, mas que tem valor de evidenciar a necessidade de vivência do ficcionista naquilo que é o objeto de sua narrativa. (BRASIL 2019, p. 14)

Dado que sou pertencente da comunidade assexual, me identificando com esta orientação, escolhi que o personagem principal da narrativa se identificaria da mesma maneira que eu, e personagens secundários se identificariam com as outros locais do espectro assexual.

Juntamente com a minha experiência também montei um formulário com perguntas, tanto para aqueles pertencentes da comunidade quanto para os que não, que resultaram em demandas de tópicos a serem abordados durante a narrativa em companhia com aqueles que deveriam ser evitados, sendo prejudiciais à representação.

Não é demais perguntar-se, antes de começar um conto, uma novela ou um romance: “Serei eu melhor pessoa para escrever esta história?”. Se a resposta for negativa, então procure uma história que lhe diga respeito, uma que se imponha a você, que não o deixe em paz até que seja escrita (ASSIS BRASIL 2019, p. 19).



A minha resposta é sim: Esta narrativa me diz respeito e não me deixará em paz até que eu a escreva. Neste trabalho relatarei os passos para chegar à conclusão que é possível a escrita de uma narrativa possuindo representação assexual.

E claro, antes que você, leitor dessa jornada, continue sua leitura devo explicar o porquê do nome “Eu Prefiro Bolo”, já que esta foi a pergunta mais frequente quando eu apresentava esse projeto para outras pessoas. Na comunidade assexual existe uma fundação chamada AVEN, que será citada no capítulo sobre assexualidade, onde era comum receber membros novos com bolos de boas-vindas, logo foi criado um emoticon de bolo para ser símbolo da organização de maneira que “bolo” virou um símbolo informal pra comunidade assexual, muitas vezes atrelado a frase “Prefiro bolo que sexo.” Agora sim podemos continuar.

## 2. OVOS: FANFICTION

Para começarmos este trabalho é preciso estabelecer o que é o produto a ser produzido. O termo fanfiction, traduzido literalmente para o português “ficção de fã”, se dá a obras escritas dentro de um universo já existente, sendo este originário de um livro, série, filme, qualquer tipo de mídia consumível, e pessoas públicas, onde o fã do produto vem a escrever um enredo com esses elementos, mas com a história sendo original. Por exemplo: um fã de um livro ama dois personagens que não se tornaram parceiros românticos durante a narrativa original, então ele escreve sua própria história onde esses dois personagens vivem um romance.

Essa cultura entre fãs surgiu antes mesmo da web e de sites próprios para a publicação das obras e sim em volta dos anos 60 com a popularização de séries como Jornada nas Estrelas e dos filmes Guerra nas Estrelas, como diz no texto da jornalista Laura Miller, em 2015:

Mesmo que o humanos, por milênios, venham roubando e reescrevendo as histórias uns dos outros, fanfiction como a conhecemos hoje começou no tempo de fanzines<sup>4</sup> de Jornada nas Estrelas, onde nas páginas mimeografadas mulheres Trekkers<sup>5</sup>

---

<sup>4</sup> Revistas para fãs feitas de jeito não profissional ou oficial por pessoas entusiastas sobre o assunto abordado.

<sup>5</sup> Nome dado aos fãs de Star Trek/Jornada nas Estrelas, franquia de entretenimento norte-americana.

escreviam sobre Sr. Spock se derretendo nos braços do ardente Capitão Kirk (MILLER, 2015, tradução nossa<sup>6</sup>).

Com essa comunidade posteriormente migrando para a web sites próprios para que a publicação destas obras fossem criadas, alguns destes sites específicos para postagens de fanfictions de um determinado produto e outros hospedando fanfictions de diversos universos diferentes, criando uma facilidade para leitores e autores novos à esta comunidade.

Há uma década, a fan fiction publicada era, em sua maioria, escrita por mulheres na faixa dos 20, 30 anos, ou mais. Hoje, essas escritoras mais velhas estão acompanhando uma geração de novos colaboradores que descobriram a fan fiction navegando pela Internet e decidiram ver o que eram capazes de produzir (JENKINS 2009, p. 250).

Essa popularização da fanfiction levou a cada vez mais autores de diversas culturas, orientações sexuais, idades, identidades de gênero produzirem obras com suas próprias experiências, uma vez que a fanfiction oferece um lugar de liberdade para criação de sua própria narrativa com o conforto de personagens já existentes e familiares, tanto ao leitor quanto ao escritor. Esses fatores fazem com que este ambiente seja propício para soltura nas pautas tratadas nos enredos, principalmente aqueles que não são abordados profundamente e com clareza nas mídias tradicionais, segundo Catherine Tossenberger (2007<sup>7</sup>, apud JENKINS, 2009, p. 243): “Sendo livres das restrições comerciais que cercam os textos originais, elas conquistam nova liberdade para explorar temas e experimentar estruturas e estilos que não poderiam fazer parte das versões ‘*mainstream*’ desses universos.”

Por outro lado essa popularidade acabou fazendo que algumas dessas obras fossem reconhecidas e publicadas, como o livro *50 Tons de Cinza* da autora E. L. James que se tornou um *best seller* mundial, mas originalmente era uma fanfiction da saga *Crepúsculo* da autora Stephenie Meyer, no entanto, mesmo que E. L. James tenha vendido milhares, as fanfictions ainda são muito marginalizadas por serem obras não profissionais e oficiais, somente ganhando confiabilidade quando transformadas em

---

<sup>6</sup> Although human beings have been stealing and reworking each other’s stories for millennia, fanfiction as we now know it began back in the days of *Star Trek* fanzines, on whose mimeographed pages female Trekkers wrote of Mr. Spock swooning in the arms of an ardent Captain Kirk.

<sup>7</sup> TOSSENBERGER, Catherine. **Potterotics: Harry Potter Fanfiction on the Internet**, Dissertação, University of Florida, 2007 apud JENKINS, 2009, p. 243.

histórias originais e comerciais, como aconteceu com o exemplo citado.

Apesar dos preconceitos a comunidade de fanfiction continua forte e em constante crescimento. O site estrangeiro *Archive of Our Own*<sup>8</sup> mostra em sua página inicial os grandes números da comunidade, alegando ter mais de 1.983.000 de usuários cadastrados e 4.939.000 obras publicadas de 14 de novembro de 2009, data que o site foi aberto como beta, até de 30 de junho de 2019, o site também informa que são “Um arquivo não comercial feito por fãs e administrado por fã para trabalhos de fãs transformadores, como fanfictions, artes de fãs e vídeos editados por fãs”. O site não contém anúncios e se sustenta através de campanhas de doação onde os usuários do site podem ajudar a mantê-lo no ar.

Outro exemplo de plataforma para postagem é o *Wattpad*<sup>9</sup> – que será utilizado para a publicação do produto desse trabalho – onde também há possibilidade de postagem de obras originais além de fanfictions, todas estas sendo já parcialmente diagramadas pelo software presente no sítio, deixando apenas a tarefa de separação dos parágrafos para o escritor. O site contém um certo número de anúncios para se manter e é totalmente gratuito para autores e leitores.

As fanfictions publicadas, em sua maioria, seguem o padrão de postagem gradativa, ou seja, são publicadas por capítulos, não a história completa – ao menos que sejam *one shot*, nome dado a fanfictions que contém somente um capítulo – fazendo que aquele que lê tenha que ficar atento às atualizações e também permitindo com que possam comentar na história sugestões para a autora, já que esta pode utilizar dos comentários como feedback para o próximo capítulo a ser postado, alterando a história de acordo com seu público.

Vendo a possibilidade de postar gratuitamente e gradualmente sem a necessidade do uso de softwares externos para a diagramação do texto, assim como torna a obra pública, gratuita e exposta ao meu público alvo que são os fãs, escolhi a fanfiction, além dos motivos anteriormente citado, pois supre minhas necessidades.

Dentro os sites que possibilitam a postagem de fanfictions baseadas em celebridades o Wattpad foi escolhido como plataforma para a narrativa por ter sido o

---

<sup>8</sup> Link de acesso para o Archive of Our Own: <https://archiveofourown.org/>

<sup>9</sup> Link de acesso para Wattpad: <https://www.wattpad.com/>

resultado escolhido como maior preferência de acordo com o questionário feito a fim de saber a opinião do público alvo, que será mais detalhado no capítulo 4. A escolha de usar como objeto para ser fonte original da narrativa o grupo de k-pop BTS foi feita vendo que, além do encaixe devido a semelhança da espécie de discurso produzido por este grupo com a temática da narrativa, também há uma “permissão” para como o uso de imagem destes em fanfictions, este uso sendo definido como:

O direito de imagem, consagrado e protegido pela Constituição Federal da República de 1988 e pelo Código Civil Nacional de 2002 como um direito de personalidade autônomo, se trata da projeção da personalidade física da pessoa, incluindo os traços fisionômicos, o corpo, atitudes, gestos, sorrisos, indumentárias, etc. [...] O direito de imagem é o direito assegurado a toda pessoa de ter sua imagem resguardada para que se preserve a respeitabilidade e boa-fama, atrelando-se a questões como a honra do sujeito. (NOVO, 2019)

De acordo com relatos de fãs, postados na rede social Twitter, que foram a um encontro onde podiam fazer perguntas para os integrantes de BTS, foi dito que um dos membros revelou que todos sabiam das fanfictions sendo escritas pelos seus fãs e que ele até mesmo lia essas produções ocasionalmente.

Ao saber que existem fanfictions feitas com o uso de seus nomes e imagem e não demonstrarem quaisquer reações contrárias a estas é possível concluir que a postagem de uma fanfiction sobre BTS não corre risco de fazer uso de imagem indevido, uma vez que os membros do grupo não aparentam estar adversos a esta prática. Na figura a seguir é possível observar da esquerda para direita os setes membros do grupo: Kim Taehyung, Min yoongi, Kim Seokjin, Jeon Jungkook, Kim Namjoon, Park Jimin e Jung Hoseok.



### 3. LEITE: REPRESENTAÇÃO

Outra parte essencial para a formação desse trabalho é a questão de representação, esta que move a principal parte da produção da narrativa a ser escrita, assim como o intuito desse projeto, mas o que ela significa? Segundo Stuart Hall em seu livro *Cultura e Representação*, 2016, p. 31: “Um uso corrente do termo afirma que: ‘Representação significa utilizar a linguagem para, inteligivelmente, expressar algo sobre o mundo ou representá-lo a outras pessoas.’”

Através da linguagem podemos colocar ao mundo qualquer coisa que quiséssemos significar. No meu caso, o objeto a ser significado é uma sexualidade, pouco abordada nos produtos midiáticos brasileiros, para meu público alvo<sup>10</sup>. Mas para isso precisamos fazer com que o objeto que queremos significar faça sentido ao receptores.

Nos últimos anos, porém, em um contexto mais próximo das ciências sociais, a palavra “cultura” passou a ser utilizada para se referir a tudo o que seja característico sobre o “modo de vida” de um povo, de uma comunidade, de uma nação ou de um grupo social (...) Por outro lado, a palavra também passou a ser utilizada para descrever os “valores compartilhados” de um grupo ou de uma sociedade. (HALL, 2016, p. 19)

Pessoas dentro do convívio do tema a ser representado já compartilham de valores similares, tornando, para esse grupo, um entendimento mais facilitado do conteúdo e seu significado. “Afirmar que dois indivíduos pertencem à mesma cultura equivale a dizer que eles interpretam o mundo de maneira semelhante e podem expressar seus pensamentos e sentimentos de forma que um compreenda o outro.” (HALL, 2016, p. 20).

Constatado isso posso dizer que para o entendimento e transmissão de significado para aqueles que participam da mesma cultura abordada durante a narrativa deste trabalho é deveras possível, já que, como citado a cima, estas dividem dos mesmos valores atrelados à cultura em comum, porém em favor a oportunidade de educar – ou seja, fazer com que entendam a significação – aqueles que não pertencem ao grupo, considerando que a maioria do meu público alvo a princípio não se identifica com o tema abordado, é preciso encontrar um terreno neutro onde estes que não participam da

---

<sup>10</sup> A partir desse ponto refiro os leitores brasileiros de fanfiction do grupo BTS como meu público alvo.

mesma cultura possam entender o que está sendo transmitido.

De modo semelhante, a fim de comunicar esses significados para outras pessoas, em qualquer troca significativa, os participantes também devem ser capazes de utilizar o mesmo código linguístico - eles devem, em um sentido muito amplo, “falar a mesma língua” (...) Nossos interlocutores precisam falar o suficiente da mesma língua para serem capazes de traduzir o que “o outro” fala em algo que “eu” possa entender e vice-versa. (HALL, 2016, p. 23)

Desse modo tenho como objetivo aproximar a temática de forma que aqueles não pertencentes àquela cultura possam traduzir o que é significado. No caso deste trabalho é necessário que na criação da narrativa haja elementos que acercam o leitor não relativo à cultura para que seja possível o entendimento do conteúdo. Em prol de alcançar este objetivo é fundamental o uso de características que contrastem e façam diferença.

(...) nós usamos os princípios da similaridade e da diferença para estabelecer relações entre conceitos ou para distingui-los uns dos outros. (...) Essa mistura e combinação de relações entre conceitos para formar ideias e pensamentos complexos são possíveis porque nossos conceitos são organizados em diferentes sistemas classificatórios. (HALL, 2016, p. 35)

Assim sendo, posso concluir que é preciso utilizar de artifícios de similaridade e diferença entre ambas culturas, formando uma ponte em que o leitor não pertencente à cultura faça essa tradução, significando aquilo que está sendo transmitido pelo enunciatador.

A fim de atingir esta circunstância de tradução entre eu, a autora, e meu público alvo não pertencente à cultura, - os leitores - compreendi que necessitava de maior entendimento de sua cultura, assim como localizar quais signos estes não conseguiam traduzir. Através de um questionário direcionado a este público tentei me deparar com estas questões, assim como busquei quais semelhanças e/ou distinções foram mais adequadas para haver melhor tradução para o leitor.

Deste modo me possibilitando trazer significado para a narrativa tornando-a uma representação, visto que em seu livro Stuar Hall conclui que: “Representação é a produção do sentido pela linguagem” (HALL, 2016, p. 53).

#### **4. FARINHA: ASSEXUALIDADE**

Com os conceitos de fanfiction e representação claros, posso falar sobre o

protagonista deste projeto: A assexualidade. Para isso vou fazer uso das informações disponíveis no site da AVEN<sup>11</sup>, The Asexual Visibility & Education Network, atualmente a maior comunidade online assexual e também contendo a maior biblioteca de recursos sobre assexualidade (de acordo com o próprio site da fundação). Uma organização fundada em 2001 para criar aceitação pública e discussões sobre assexualidade e juntamente facilitar o crescimento da comunidade assexual, e também de sua enciclopédia online AVENwiki<sup>12</sup>.

Mas afinal o que é assexualidade? Começarei por quando foram seus primeiros registros, pois apesar de pouco abordada e, para alguns indivíduos, aparentar ser novidade, os primeiros registros históricos dessa orientação sexual foram apontados em panfletos de 1869 feitos por Karl-Maria Kerbeny, descrevendo pessoas que não se envolviam em atos sexuais com outros como “monossexuais”. Avançando um pouco na linha do tempo da assexualidade para poder observar pontos que, a partir de estudos realizados, são importantes para a história dessa comunidade, em 1973 há registro fotográfico de ativistas da Universidade de Barnard contendo um quadro em favor das pessoas possuírem liberdade de escolher seu próprio rótulo onde inclui a palavra “assexual”. Alguns anos depois, em 1977, Myra Johnson escreveu um dos primeiros artigos acadêmicos sobre assexualidade, fazendo parte do livro *The Sexually Oppressed*.

Em 2004 foi publicado “Asexuality: prevalence and associated factors in national probability sample” do psicólogo canadense Anthony F. Bogaert que se baseou no fato que 1% da população britânica ter respondido num senso de 1994 que não sentia atração sexual por nenhum gênero. Já em 2013 o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* em sua 5ª edição colocou como exceção para DSH<sup>13</sup> pessoas que se identificam como assexuais.

Estabelecendo que esse movimento contém uma história consideravelmente longínqua juntamente com dados de que pessoas se identificam com a sexualidade e a partir de 2013, como citado, não é considerado uma doença, então, quais são as

---

<sup>11</sup> <https://www.asexuality.org>

<sup>12</sup> <http://wiki.asexuality.org>

<sup>13</sup> Transtorno do desejo sexual hipoativo, condição em que a libido desaparece. Associação Psiquiátrica Americana (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Texto revisado (DSM-IV-TR). Tradução Cláudia Dornelles 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

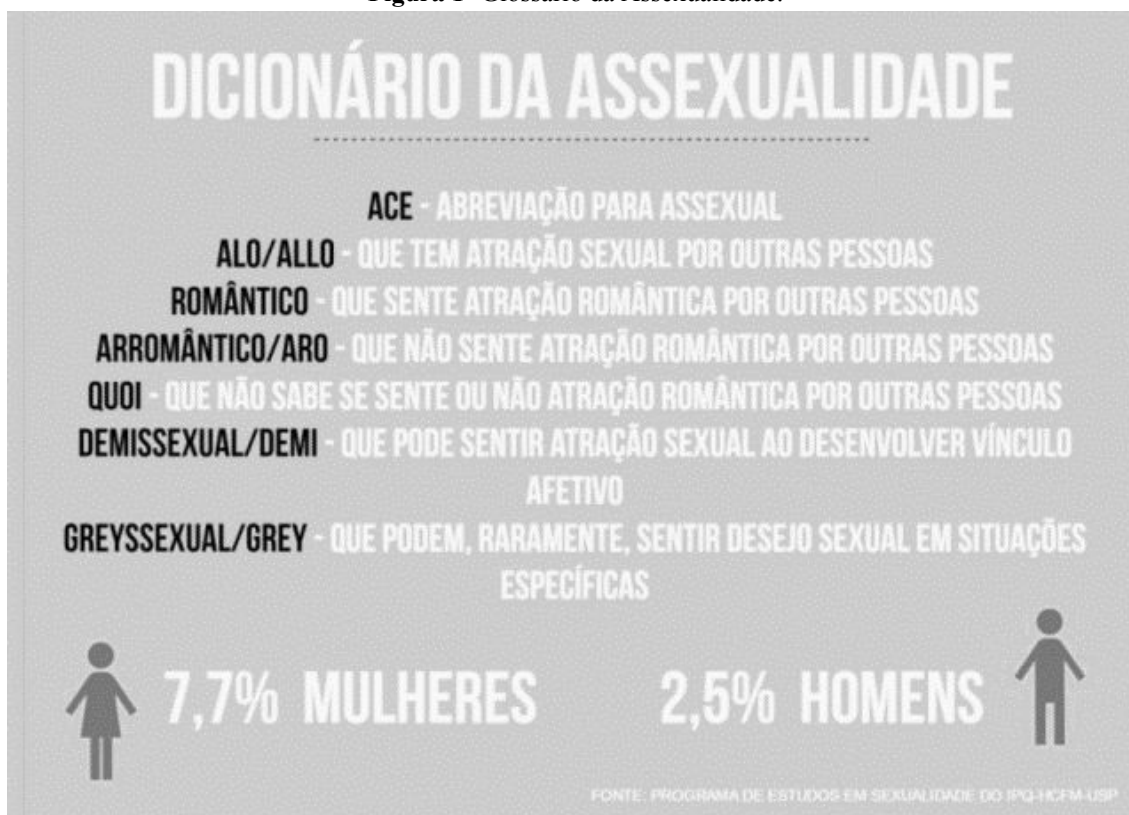
definições e ramificações? Para isso usarei os dados presentes na enciclopédia virtual do AVEN, intitulado AVENwiki.

Segundo AVEN, pessoas assexuais não sentem atração sexual por nenhum gênero, mas também há um espectro dentro dessa assexualidade chamado de “Área cinza” que possuem mais duas ramificações da assexualidade: grayssexual e demissexual. Estas ramificações podem sentir atração sexual, mas apenas condicionalmente, desta maneira ainda se encaixando na assexualidade, somente se localizando em lugares distintos do espectro.

Grayssexuais, ou também chamados de Gray-a, sentem atração sexual raramente e/ou em condições específicas enquanto demissexuais sentem atração sexual exclusivamente por pessoas com quem possuem uma conexão psicológica, sendo essa romântica, platônica ou intelectual. Também podemos ver estas mesmas definições no glossário da assexualidade feito pelo Programa de Estudos em Sexualidade, do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. [Figura 1]



Figura 1- Glossário da Assexualidade.



FONTE: ProSex USP

Essa mesma definição de assexual é presente nos trabalhos do psicólogo Anthony F. Bogaert citado anteriormente por escrever artigos sobre o assunto. Em seu primeiro artigo abordando sexualidade ele nota que “A definição de assexualidade aqui está direcionada a falta de atração sexual por ambos sexos e não necessariamente falta de comportamento sexual com ambos sexos.” (BOGAERT, 2004, p. 279, tradução nossa<sup>14</sup>)

Em contraste com o termo assexual deu-se a pessoas sexuais o rotulo de allosexuais, termo usado durante este trabalho para distinguir os dois grupos. Tendo estas definições claras é preciso que na narrativa a ser escrita elas possam ser transmitidas de forma traduzível para o leitor não pertencente à comunidade assexual (pessoas allosexuais) como previamente colocado no capítulo sobre representação. O que nos leva ao próximo capítulo.

<sup>14</sup> The definition of asexuality here concerns a lack of sexual attraction to either sex and not necessarily a lack of sexual behavior with either sex.

## **5. UNTANDO A FORMA: PESQUISA COM O PÚBLICO ALVO**

Neste capítulo será explicado as ferramentas que usei para coletar dados a fim de ter maior conhecimento das demandas do meu público alvo, assim como a maneira que as utilizei. Como eu dei início ao meu projeto experimental.

Para obter um resultado ideal em relação à representação assexual na narrativa é preciso significar de forma adequada dando aproximação o suficiente para tradutibilidade de leitores não familiares com o assunto, assim como definir qual local na web seria o mais adequado para a disposição do produto. Além de pesquisas teóricas, desenvolvi um formulário de cunho quanti-qualitativo através do software disponibilizado pelo Google. Nele, continha perguntas relativas aos hábitos de leitura dos fãs, seguidamente por questões direcionadas para membros da comunidade assexual e para aqueles que não fazem parte deste grupo.

O formulário após ser elaborado fora postado na rede social Twitter, através de uma conta de fã do grupo BTS pertencente a mim, onde considerei mais adequado para a pesquisa, uma vez que uma conta em formato de fã clube para o produto usado como origem de fanfiction, juntamente com contatos previamente estabelecidos com diversos fãs do mesmo, me possibilitaria um alcance natural do meu público alvo. Neste capítulo irei me aprofundar sobre a formulação das perguntas, a coleta de dados e a análise do apanhado de respostas.

### **5.1 MANTEIGA: O QUESTIONÁRIO E COLETA DE DADOS**

Dado que o produto desse trabalho é uma narrativa cujo foco se dá a representação assexual concluí que além da coleta de dados teóricos era preciso ter conhecimento das demandas daqueles que a leriam. Desejei escrever uma representação que significasse a assexualidade de forma mais aproximada possível à realidade e ao mesmo tempo fosse explicativa e traduzível para aqueles sem conhecimento sobre o assunto.

Ainda que eu tenha vivência sobre o assunto, ele é amplo e não se reserva a somente um padrão. Juntamente não tenho conhecimento das dúvidas daqueles que não se identificam com essa orientação sexual e por muitas vezes não compreendem como

peças dessa comunidade se sentem. Em virtude de elaborar uma narrativa funcional com a sua proposta precisava usar de um recurso que me possibilitasse uma maior investigação, assim ocorrendo a um questionário.

“Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.” (GIL 1987, p. 121).

Em fim de alcançar meu objetivo este questionário conteve três divisões: Perguntas gerais (dados sobre idade, escolaridade, hábitos de leitura de fanfictions), perguntas para aqueles que se identificam como da comunidade assexual e para allosexuais.

A primeira divisão apresentava perguntas quantitativas incluindo idade, escolaridade, gênero, também questionando se praticava a leitura de fanfictions, se sim, onde a fazia e se já havia lido uma destas obras onde abordava representação assexual. Estas perguntas tiveram finalidade de certificar que havia consumidores do produto e quem seria esse público alvo, assim como suas características, em que site possuiria maior acesso ao material e averiguar sobre a existência de narrativas similares a proposta.

Na divisão onde as perguntas estavam direcionadas para aqueles que não se identificavam pertencentes a comunidade assexual possuía uma pergunta quantitativa, onde era questionado se havia conhecimento sobre o espectro assexual, seguida por três questões qualitativas que requisitavam que o questionado explicasse dentro de sua dedução o que era o espectro assexual, demissexualidade e terceiromente quais dúvidas possuía sobre o assunto.

Para aqueles que se identificam como membros da comunidade assexual as perguntas variaram entre quantitativas e qualitativas, bem como a divisão citada acima, as quantitativas se resumindo em questionar qual das ramificações da assexualidade se identificava e se já havia se sentido representado por uma narrativa. Logo as questões qualitativas abordavam o que era uma boa representação na visão do participante, quais eram os exemplos de mitos sobre a assexualidade que consideram ser prejudicial para a representação da comunidade e por fim o que desejavam que fosse explicado sobre o

assunto para aqueles que não tem conhecimento sobre este.

Com este questionário procurei me aprofundar no que era preciso abranger na narrativa, assim como compreender com melhor precisão as demandas do público alvo, gerando então, de acordo com Gil, uma pesquisa exploratória.

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL 1987, p. 27).

Identifiquei esta pesquisa como exploratória dado que o tema não possui muitos trabalhos produzidos a respeito, visto que há dificuldades para achar o estado da arte sobre o assunto na internet e bibliotecas com acesso possível.

O formulário, depois de produzido, foi postado na rede social Twitter através de uma conta dedicada ao grupo de kpop<sup>15</sup> BTS possibilitando que o material atingisse o público alvo. Juntamente com o compartilhamento do material através do perfil usado contatei usuários com extensa visibilidade, devido ao grande número de interações e seguidores, pedindo auxílio na divulgação da postagem que continha o formulário. Desta maneira ao término do período de quatro dias e meio encerrei a coleta de dados, pois o número de respostas obtidas eram de 702 pessoas participantes e o aumento deste número poderia acarretar na impossibilidade de analisar todos os dados dado o tempo disponível para confecção do trabalho.

## **5.2 FERMENTO: ANÁLISE**

Após o encerramento fiz a separação das respostas, criando documentos para cada pergunta feita e suas respectivas respostas, possibilitando que durante a análise pudesse ser realizada a observação de todas as respostas de uma mesma pergunta, proporcionando uma visão geral dos dados. Fiz a impressão desse conteúdo e produzi as análises considerando a quantidade de repetições das mesmas questões e dúvidas, como também semelhanças de tópicos citados nas respostas, criando uma estimativa de prioridades de objetos a serem abordados durante a escrita da fanfiction. O período de

---

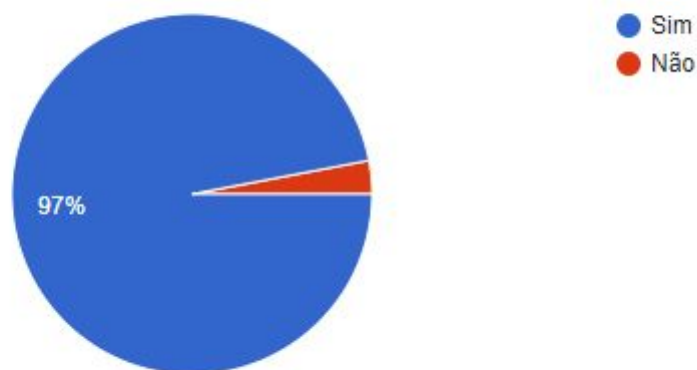
<sup>15</sup> Korean Pop, em português, Pop Coreano.

duração da separação das respostas e análise destas foi de aproximadamente um mês.

Na primeira divisão do questionário não foi preciso uma análise de leitura das respostas, pois eram quantitativas, dessa maneira o que foi concluído através daquilo coletado foi a idade média do público alvo, fora constatado que os participantes da pesquisa em sua maioria eram menores de idade, tendo em resultado 58,5% das respostas sendo de idades menores de 18 anos e 41,5% tendo informado que possuíam 18 anos ou mais. Também pode ser observado que 48% estão no ensino médio (38,3% cursando faculdade ou cursinhos e 13,4% cursando ensino fundamental), em seguida tive o resultado que apontava qual o site teria maior alcance de leitores, constatando ser o site Wattpad com 71,9% das respostas superando Spirit Fanfictions (20%) e Archive of Our Own (8,1%). Com esse desfecho decidi que o site para a postagem do produto deste trabalho seria o Wattpad por proporcionar maior visibilidade. Por fim, pude concluir que a pesquisa atingiu o público alvo uma vez que 97% dos participantes responderam que têm o hábito de leitura de fanfictions, assim podendo ter um melhor resultado para a confecção da narrativa através das respostas.

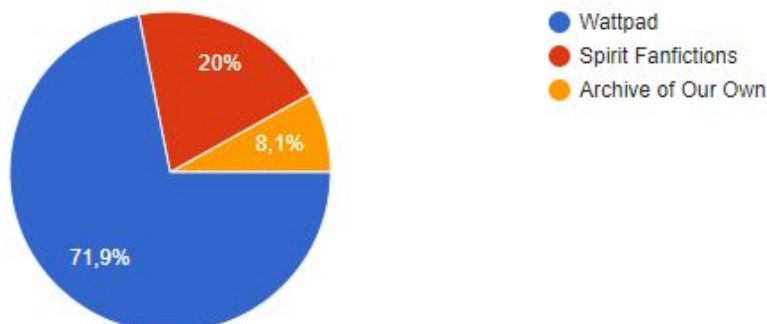
## Lê fanfics

702 respostas



## Se lê fanfics, qual site é de sua preferência/você mais lê?

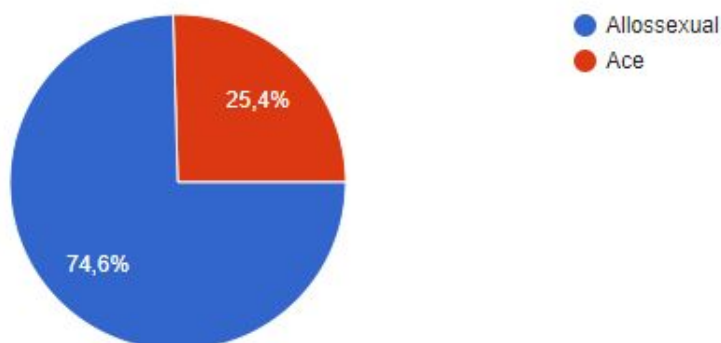
679 respostas



Após tais perguntas há uma sessão em que questiona se o participante se identifica como Assexual ou Allosexual (lembrando que allosexual são pessoas sexuais, ou seja, não se identificam com o espectro assexual), dando instruções e informando tanto o que aqueles termos significavam quanto como o formulário se dividiria a partir daquele ponto – divisão fora feita de forma que houve questões exclusivas e distintas para assexuais e allosexuais –, o resultado dessa pergunta foi que 74,6% dos participantes alegaram se identificar como allosexuais e 25,4% como assexuais.

## Você se identifica como:

672 respostas



### 5.2.1 PRÉ AQUEÇA O FORNO: PERGUNTAS DIRECIONADAS A ALLOSEXUAIS

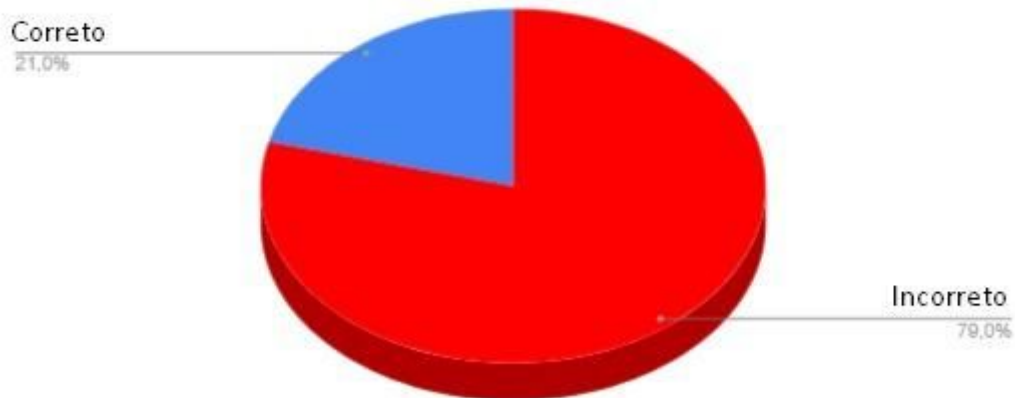
Para essa divisão, devido à presença de questões quanti-qualitativas, precisei criar uma maneira de análise para as respostas recolhidas. A minha escolha foi de, como citado no início do capítulo sobre os questionários, notar quais respostas se repetiam durante as perguntas qualitativas e dessa maneira poder identificar quais questões eram mais levantadas, desta maneira podendo ordenar as demandas e a prioridade destas.

Em sua primeira questão, sendo esta quantitativa, perguntava ao participante se este tinha conhecimento sobre o espectro assexual, foram recolhidas 572 respostas, sendo 54,2% “não sei/não tenho certeza”, 31,8% “sim” e 14% “não”, em seguida havia uma pergunta qualitativa pedindo o participante explicar o que era o espectro assexual (486 respostas obtidas), para melhor entendimento dos dados decidir combinar as respostas desta pergunta com a anterior. Pude observar que 79% dos participantes que responderam que tinha conhecimento sobre o espectro assexual na questão quantitativa o explicaram erroneamente durante a questão qualitativa, apenas 21% daqueles que afirmaram saber o que era explicaram corretamente.

Você sabe o que é espectro assexual?



### Aqueles que colocaram a opção "sim" ao explicarem o espectro assexual



Seguindo, semelhante às perguntas anteriores, é pedido para que o participante colocasse em suas palavras o que compreendia por demissexualidade, – uma das ramificações do espectro assexual – , surpreendendo-me por possuir um resultado mais otimista, perfazendo 518 respostas, sendo que: 54% corretas ou se assemelhando suficientemente do conceito e, 46% com erros sobre o tema. Tal pergunta foi feita em específico pelo fato de que o personagem principal da narrativa se identificaria com essa ramificação do espectro assexual.

Ao ler as respostas é visível perceber os erros comuns nas questões onde é pedido ao participante explicar o espectro assexual e demissexualidade, pois podemos ver que majoritariamente foram repetidos os mesmos conceitos incorretos, principalmente por participantes que alegaram na primeira questão terem conhecimento sobre o assunto. Também pode se notar uma diminuição do número de respostas, considerando que de 572 participantes que responderam a questão quantitativa sobre ter conhecimento ou não do espectro assexual somente 598 responderam sobre demissexualidade a apenas 486 escreveram o que achavam que era o espectro assexual. Interpreto este resultado como consequência do receio que parte dos participantes possuíam ao julgarem que errariam de forma rude considerando que diversas vezes as respostas terminavam com uma observação do participante se desculpando caso estivesse falando algo equivocado.

Por fim, há um espaço pedindo para que os participantes compartilhassem suas



dúvidas das quais tinham desejo que fossem especificadas sobre a comunidade assexual e aqueles se identificam como parte desta. As três questões mais levantadas foram onde os participantes solicitaram a apresentação da diversidade de ramificações do espectro assexual (15,4%), explicação de tudo possível sobre o espectro em geral (10,7%) e o que especificamente significava (9%), sendo ao total 397 respostas coletadas.

Por meio dessa coleta pude ter consciência dos conceitos incorretos que circulam como verdade entre não-participantes da comunidade assexual, bem como suas principais dúvidas sobre este assunto. Desta maneira sendo capaz de escrever a narrativa em que a representação possa suprir essas lacunas apresentadas, de modo mais preciso, significando a assexualidade de forma mais correta, considerando seus conceitos oficiais.

### **5.1.2 COLOQUE A MISTURA EM UMA FORMA: PERGUNTAS DIRECIONADAS A ASSEXUAIS**

Na divisão em que estão presentes as perguntas direcionadas a pessoas da comunidade assexual busquei descobrir quais eram as necessidades daqueles que se identificam com a mesma orientação sexual que propus representar por meio da narrativa. Não querendo basear-me exclusivamente em experiência própria, mas também a de outros assexuais, visto que há uma grande diversidade dentro da comunidade.

Tal como as perguntas endereçadas a pessoas que não se identificam como assexuais, esta divisão incluía perguntas tanto qualitativas quanto quantitativas. As perguntas quantitativas referiam-se a qual das ramificações do espectro assexual o participante se identificava com e, juntamente, se já haviam se sentido representados em uma narrativa.

As qualitativas por sua vez abrangiam o que os participantes consideravam indispensável em uma narrativa para que ela representasse a comunidade, o que deve ser evitado por ser prejudicial à imagem de pessoas assexuais e por fim quais eram os tópicos que desejavam que fossem abordados e explicados durante a narrativa.

Para análise das respostas qualitativas usei da mesma técnica usada com as respostas dos participantes allosexuais, observando a repetição de tópicos e a quantidade

de vezes que eram repetidos. Entre as respostas da primeira pergunta qualitativa, que abordava o que era preciso para que uma narrativa com representação assexual fosse adequada e trouxesse valor para a comunidade, as três respostas mais reiteradas foram que a narrativa precisava trazer elementos realísticos (12,7%), mostrasse a assexualidade como algo totalmente normal (9,7%) e explorasse como os personagens assexuais se sentem diariamente sobre sua sexualidade e a sociedade em que vivem (9,3%). O número total de respostas nessa questão fora de 167.

Os pontos mais levantados com a alegação de que são prejudiciais à imagem da comunidade e ao assumir que ensinariam de forma incorreta aqueles que não tem conhecimento sobre a orientação sexual e as pessoas que se identificam com, ou seja, precisariam ser evitados em narrativa seria o uso de estereótipos – conceito a ser mais discutido futuramente durante o capítulo da criação da narrativa – sobre a comunidade e pessoas assexuais (11,8%), relacionar esta orientação sexual exclusivamente à traumas e/ou doenças (9%) e apresentar o perfil do assexual como pessoa necessariamente antissocial, com problemas ao se relacionar socialmente e/ou introvertido (8,6%), considerando 146 respostas ao total.

Na questão final foi solicitado aos participantes que revelassem quais tópicos pontuais consideravam necessários e que trariam pontos extras para a significação da assexualidade na narrativa. Diferentemente dos outros resultados onde pode se ver três tópicos se sobressaindo, nesta questão houveram seis respostas com mais reiterações, sendo que quatro tópicos se igualam em quantidade de repetições. A maior prioridade nesse ponto fora a apresentação e explanação de todas as identidades do espectro assexual (10,1%), seguido por esclarecer que assexualidade não é uma doença (8,4%), e então ficando com o mesmo percentual na pesquisa (7,1%) podemos observar como demandas: Mostrar conflitos internos dos personagens assexuais, validar a assexualidade como orientação sexual e não uma escolha, apresentar a diversidade de assexuais focando nas características próprias de cada indivíduo e abordar a assexualidade como uma sexualidade tão normal quanto outras. Foi considerado nessa questão 145 respostas ao total.

Com os resultados dessa pesquisa posso, de forma mais ampla, ter uma base para a construção de personagens e enredo da narrativa onde procurarei encaixar a maior

quantidade de demandas possíveis, dando prioridade para as com maior número de requisições. Desta maneira transmitirei a mensagem necessária para uma boa representação da comunidade assexual, sendo traduzível para aqueles não participantes desta cultura e ao mesmo tempo familiar para aqueles que se identificam como assexuais.

## **6. BOTE PARA ASSAR: CRIAÇÃO DA NARRATIVA, ENREDO E PERSONAGENS**

Durante o processo criativo da criação do enredo da fanfiction juntamente com seus personagens usei de apoio o livro *Escrever Ficção* do autor Luiz Antonio de Assis Brasil, publicado em 2019 pela editora Companhia das Letras. Além disso, a minha pesquisa bibliográfica sobre os conceitos que seriam utilizados de forma direta ou indireta na fanfiction e minha pesquisa quanti-qualitativa cujos dados abordei no capítulo anterior. Em suma, tudo que mencionei até este momento durante o trabalho foi reunido para compor o produto final, este que tem como escopo de apresentar que há possibilidade de uma representação assexual através de uma narrativa em forma de fanfiction.

Primeiramente retorno à explicação dada na introdução deste trabalho, onde menciono que o nome desta fanfiction é “Eu Prefiro Bolo” se dá por consequência a cultura da fundação AVEN de receber membros novos com bolos de boas-vindas, a criação do emoticon de bolo para ser símbolo da organização e dessa maneira “bolo” virando um símbolo informal pra comunidade assexual, muitas vezes atrelado a frase “Prefiro bolo que sexo.”

Por causa dessa simbologia escolhi o nome “Eu Prefiro Bolo” para este trabalho. Nome cujo significado se encaixa na temática da narrativa, traz familiaridade para pessoas pertencentes a comunidade e talvez curiosidade daqueles que não conhecem esta pequena piada interna. Suponho esta última afirmação por ter recebido a mesma pergunta em todos os momentos que apresentava sobre o trabalho: “Mas porque ‘Eu Prefiro Bolo’?”. O nome da narrativa também é logo ensinado durante os capítulos, primeiramente citado no capítulo 3, onde um dos personagens explica que bolo é cultura

assexual.

Devido ao grande número de dados e demandas para a narrativa juntamente com a delicadeza do tema a ser abordado decidi que não haveria uma previsão do número de capítulos para a história. Assis Brasil comenta, ao longo de seu livro *Escrever Ficção*, durante o capítulo sobre ser um ficcionista e escolher qual assunto irá abordar em suas histórias, sobre o cuidado que o escritor deve tomar a escrever sobre um assunto alheio a si:

“(...) o que implica muita pesquisa – e ela pode transparecer demais na narrativa, tirando o frescor de sua ficcionalidade. Tomemos cuidado para não encaixar à força toda a pesquisa no texto. Assim procedendo, a narrativa resultará convincente.”  
ASSIS BRASIL (2019, p. 19)

Mesmo que o assunto não me seja alheio, houve uma pesquisa que me fez perceber elementos necessários para a construção de uma representação assexual adequada. Desta maneira eu precisava tomar cuidado para que o conteúdo da história não se tornasse denso demais para os leitores ou que transmitisse de forma com que eles se sentissem em uma sala de aula recebendo uma matéria nova.

Por esses motivos tomei a decisão de não possuir número de capítulos exatos para a narrativa, ou até mesmo, marcadores que especificassem exclusivamente quais capítulos conteriam quais demandas. Assim possibilitei que a história seguisse seu próprio ritmo, com suas demandas sendo encaixadas naturalmente nas lacunas do enredo.

O enredo por sua vez já estava parcialmente formado em minha mente antes da pesquisa, mas ao analisar os dados coletados fiz mudanças para que a narrativa se encaixasse de modo mais adequado às demandas. Inicialmente eu faria o personagem principal já saber que era parte da comunidade assexual desde o início, isso foi mudado por que não teria a possibilidade de leitores allosexuais se sentirem próximos a um personagem que desde o ponto de partida já possui conhecimentos que eles não compreendem ou não fazem parte de suas vidas.

Juntamente com esse fato, também se fez presente a demanda de apresentar como que se dá a descoberta de ser assexual e a dificuldade desta, como alguém lida com essa situação e a possível dificuldade de aceitação. Todos os itens seriam impossíveis de abordar com profundidade através de um personagem que já passou por estas etapas, ou

talvez, nem precisou vivenciar algumas delas.

Um semelhante ponto considerado foi o fato de que se o personagem, cuja história será seguida pela narrativa, já soubesse informações sobre a temática principal o leitor allosexual não poderia aprender sobre o assunto do ponto de vista de alguém que, assim como eles, não têm conhecimento deste. Ao deixar com que o personagem não soubesse sobre a comunidade assexual eu pude explorar suas dúvidas e sua caminhada para compreender o que tudo aquilo significa, assim aproximando o leitor para aprender junto.

Outra mudança do enredo original fora apresentar todas as ramificações da assexualidade e não só uma, dado que durante a análise das demandas uma das maiores prioridades para os leitores era a representação e explicação de todos os lados do espectro assexual. Aproveitei que o grupo BTS, produto original do qual a fanfiction é baseada, é formado por 7 membros e encaixei estes em diversas sexualidades, dentro e fora do espectro assexual, para que pudesse apresentar todas ramificações da assexualidade assim como ter personagens allosexuais aprendendo sobre o assunto e suas diferenças.

A divisão se fez de maneira que quatro personagens se identificassem como dentro do espectro assexual. Sendo estes Taehyung, o personagem principal que se descobrirá demissexual durante a trama, Jimin, um de seus vizinhos que se identifica como assexual, Seokjin namorado de Jimin e seu outro vizinho que se identifica como grayssexual e por fim Namjoon, um amigo do casal de vizinhos que também se identifica como grayssexual.

A sexualidade de cada personagem do espectro assexual é explicada ao longo da narrativa. A primeira definição é dada ao início quando os personagens Seokjin e Jimin revelam que são assexuais e explicam suas ramificações. Ao longo da história há apresentação de outro personagem, Namjoon, que também vem a explicar como se identifica e se sente. Assim cumprindo com uma das principais demandas que é a explicação sobre os diversos lados do espectro assexual.

Para contraste existem os personagens allosexuais. Jungkook, um calouro que o principal conhece durante uma festa da faculdade que se identifica como homossexual,

Hoseok, que tem envolvimento amoroso e é veterano de Jungkook, que se identifica como bissexual e por fim Yoongi, o interesse amoroso de Taehyung durante a narrativa, amigo de Hoseok e Jungkook, que se identifica como pansexual.

A ideia de formar o casal principal com um personagem assexual e outro allosexual já vinha desde os primeiros pensamentos sobre a história, por abrir a possibilidade de explorar um relacionamento onde as duas pessoas precisam se comunicar para se entenderem, estabelecerem seus limites e também mostrar que é possível um relacionamento entre um assexual e um allosexual.

A demanda por um casal assim também pode ser notada nos dados coletados, apesar de não se mostrar como uma das principais solicitações foi repetido por mais de um participante da pesquisa. Questões como se há possibilidade de um relacionamento entre assexual e allosexual, como respeitar o espaço de uma pessoa assexual, assim como pedido de afirmações de que é possível ter relacionamentos, também como a incidência de pessoas allosexuais cobrarem certas atitudes de um parceiro assexual e mostrar a construção e comunicação de limites em um relacionamento entre assexual e allosexual.

Tendo isso estabelecido também surgiram demandas como funcionaria um relacionamento entre duas pessoas que se identificam como assexuais. Sendo assim formei o casal Seokjin e Jimin, que também irão ser os guias do nosso personagem principal durante sua descoberta e aprendizagem sobre esta sexualidade. Junto desse casal abordei outra demanda: a clarificação de que ser assexual não significa que a pessoa não transa. Assim como na sessão de dúvidas sobre assexualidade houve repetição do pedido para explicar a relação de pessoas assexuais diante ao ato sexual, assunto abordado no livro do psicólogo Anthony F. Bogaert.

Primeiro, se a definição comum de assexualidade é a experiência de falta de atração sexual, ser assexual não necessariamente significa que a pessoa é incapaz de se sentir sexualmente excitado. Inclusive, para muitas pessoas assexuais, excitação física não é um problema. (...) Em resumo, a falta de atração sexual não significa automaticamente falta de excitação física ou subjetiva. (BOGAERT, 2012, p. 16, tradução nossa<sup>16</sup>)

---

<sup>16</sup> First, if a common definition of asexuality is experiencing a lack of sexual attraction, being asexual doesn't necessarily mean that one is incapable of being sexually aroused. In fact, for many asexual people, physical arousal is not an issue. (...) In short, a lack of sexual attraction does not automatically mean a lack of physical or subjective arousal.

Durante a narrativa temos Taehyung confuso ao descobrir que o casal de amigos é assexual, impulsivamente perguntando se os dois nunca haviam transado, questão que o casal responde de forma descontraída:

— Eu sou curioso demais pra nunca ter transado com ele. – Park admitiu. – Não chego a sentir repulsa por sexo, é mais um “tanto faz” ou “preferia ‘tar fazendo outra coisa”, apesar que às vezes é bom pra estresse, pelo menos pra mim.

— Eu gosto, não é algo que eu preciso, longe disso. – Seokjin explicou – É divertido, dependendo com quem tu faz, e eu me sinto bem, mas é só isso mesmo. Se eu nunca mais pudesse transar, não faria muita diferença. Não gostar de transar as vezes acontece, mas não vem ligado com não sentir atração sexual.

Ainda em questões ligadas ao relacionamento amoroso e sexual dos personagens da narrativa é preciso apontar que inicialmente o enredo principal seria o desenvolvimento da relação de Taehyung com Yoongi. Isto fora modificado para que esse relacionamento ficasse em segundo plano, enquanto a questão principal da fanfiction se tornasse o descobrimento da sexualidade de Taehyung, como ele lida com todas as mudanças e a desconstrução de preconceitos dentro de si para se aceitar, assim como outros conflitos internos. Lembrando que a presença desse processo é uma das demandas principais de itens que dariam mais significação para assexualidade.

O romance dos dois ainda é presente e tem uma importância grande para o desenvolvimento do enredo e dos personagens, mas não é mais lido como o item principal da história, dando maior relevância para os conflitos de alguém se descobrindo assexual e o que é essa comunidade.

Após essas informações podemos notar o impacto da pesquisa com o desenvolvimento da narrativa. Desde mudanças do enredo principal até adições para a história por consequência da demanda dos leitores, como Chartier conclui em seu livro *A aventura do livro do leitor ao navegador*:

O leitor não é mais constringido a intervir na margem, no sentido literal ou no sentido figurado. Ele pode intervir no coração, no centro. Que resta então da definição do sagrado, que supunha uma autoridade impondo uma atitude feita de reverência, de obediência ou de meditação, quando o suporte material confunde a distinção entre o autor e o leitor, entre a autoridade e a apropriação? (CHARTIER, 1999, p. 91)

Seu pensamento é visível na confecção desta narrativa. Desde as mudanças na história principal devido aos dados coletados dos leitores e suas demandas, até mesmo

pelo fato que a narrativa é uma fanfiction, ou seja, eu como leitora intervindo no centro do material original.

Minha intervenção nesse caso vem bastante na modificação da pessoa original, ou seja, os membros do grupo BTS, para que se encaixem na narrativa que quero elaborar. Na linha de construção de personagens também é importante citar a preocupação ao decidir como estes se apresentariam e como seriam desenvolvidos. Para isso novamente usei do autor Assis Brasil que escreve sobre um diálogo com um aluno.

— Pois bem, você precisa dar a impressão de que o assalto teria de acontecer naquele bar, naquela hora, com aquela violência, mesmo que Vladimir e Caroline não tivessem feito qualquer coisa objetiva para isso. (...) é o personagem quando bem construído, que dá sentido a tudo que acontece na história. O que pretendo afirmar com isso? A narrativa deve convencer o leitor de um fato: tudo que ali está é porque o personagem, pelo simples fato de existir, faz com que as coisas aconteçam. (BRASIL, 2019, p. 35)

Ou seja, eu precisava de personagens que convencessem os leitores de que tudo que estava acontecendo durante a narrativa era acarretado por eles mesmos. Por esse motivo fiz a decisão de que todos seriam universitários, e em particular, Taehyung seria calouro, recém se mudando para uma cidade desconhecida para estudar. “Entre história e personagem deve haver uma tal simbiose que faça pensar que ambos nasceram juntos e por si mesmos” (ASSIS BRASIL, 2019, p. 38). Pelo fato dos personagens serem alunos de universidade é fácil convencer ao leitor que estes vão se encontrar em situações de festas, criação de novas amizades, exploração da sua sexualidade, tudo isso possibilitando o desenvolvimento do tema principal como situação que não poderia ter sido evitada.

O jeito que eu descrevi a faculdade também faz diferença em quão convincente tudo que está acontecendo precisaria acontecer. Assis Brasil escreve no capítulo sobre espaço:

A narrativa ficcional, por ser uma arte, não tem nenhum compromisso com o real; assim, mesmo quando descreve uma mesa de modo realista, há sempre o olho seletivo do ficcionista por detrás da descrição, e isso dá sentido à mesa no enredo. Quero dizer: essa mesa será incorporada às intenções da narrativa e corresponderá sempre à perspectiva do personagem. (ASSIS BRASIL, 2019, p. 259)

A mesa a qual Assis Brasil se refere durante esse trecho é o que é a faculdade na minha narrativa, uma vez que mesmo tentando descrever de forma realista, visto que já



tive a experiência de ser uma aluna em uma universidade, vou utilizar desse espaço de forma que ele se incorpore com o enredo da história ajudando os itens presentes se tornarem o mais inevitáveis possível.

Uma das minhas utilizações desse recurso que tem como objetivo convencer o leitor dos acontecimentos é durante o prólogo da história. O personagem principal, Taehyung, recém havia se mudado para seu novo apartamento na cidade que começaria o curso da faculdade, e por estas circunstâncias acaba enchendo um copo de leite antes de perceber que não havia mais achocolatado em pó, em consequência ele bate na porta vizinha a sua para checar se seus vizinhos teriam um pouco para lhe dar, desta maneira ele conhece o casal Seokjin e Jimin, que vão acabar se tornando amigo de Taehyung e terão grande impacto no enredo principal por serem os guias do aprendizado sobre assexualidade.

O encontro de Taehyung com os dois futuros amigos dentro dessa situação parece inevitável já que seu achocolatado em pó terminara e ele não queria desperdiçar um copo inteiro de leite, o obrigando a bater na porta dos vizinhos para pedir se estes tinham o item para lhe dar.

Com essas técnicas que coloquei informações sobre assexualidade de forma que o leitor não percebesse que está sendo ensinado sobre o assunto, e sim, que aquele diálogo era inevitável para o personagem. Desta maneira a temática não se torna pesada e forçada ao mesmo tempo que consegue significar a temática abordada.

## **7. TIRE E COLOQUE COBERTURA: POSTAGEM DA NARRATIVA**

Tendo estabelecido a etapa de desenvolvimento criativo e aplicação da pesquisa na escrita da narrativa preciso estabelecer sobre a correção, postagem e divulgação da obra.

Em consequência dos resultados da pesquisa que revelam que a maior parte dos leitores utilizam do Wattpad para realizar suas leituras de fanfictions foi decidido que esta seria a plataforma onde a narrativa seria publicada. A publicação foi feita através de

uma conta pessoal já existente, à vista disso esta conta já possuía seguidores e outras fanfictions de BTS postadas, fazendo com que houvesse uma facilidade maior para atingir o público alvo.

Para o aspecto visual da fanfiction, uma vez que o Wattpad dá a possibilidade que o autor adicione uma capa para sua história, produzi uma edição simples com uma imagem do personagem principal e o título da história seguindo as cores da bandeira assexual, oficializada em 2010, que consiste em quatro listras horizontais, em sequência de cima para baixo, preta, cinza, branca e roxa. Estas quatro cores compõem a paleta de cores da capa da fanfiction.

Desejei manter a essência de fanfiction na produção da narrativa, então a fim de revisar erros de gramática e de enredo procurei através do Twitter uma pessoa que se disponibilizasse a fazer este trabalho de forma voluntária. Este tipo de leitora é conhecida no meio da comunidade de escritores e leitores de fanfictions como uma leitora beta, como cita Jenkins em seu livro *Cultura da Convergência*:

(...) cada história postada passa primeiro por uma leitura beta (um processo de crítica de outros escritores). O nome leitura beta foi inspirado no termo teste beta, utilizado em computação: os fãs busca aconselhamento sobre os rascunhos de suas histórias quase terminadas, para que possam consertar os “bugs” e conduzi-las ao nível seguinte. (JENKINS, 2009, p. 252)

Uma fã de BTS se ofereceu para fazer a leitura beta da minha fanfiction e dessa forma foi feito as correções de gramática e enredo, seguindo o que é cultural da fanfiction.

Quando já havia sido feita a leitura beta do capítulo e suas devidas correções o texto era postado. As postagens foram semanais até o final do mês de outubro, onde eu já tinha material o suficiente para comprovar a aplicação do meu objetivo, tenho intenção de dar continuidade para a narrativa após o término do trabalho, então após o término deste as postagens retornam a ser semanais. Esse formato de postagem foi feita pelo fato que é a forma mais comumente encontrada em sites de fanfiction.

A cada postagem de capítulos novo também era feito, pela minha parte, uma divulgação da fanfiction através da conta no Twitter que também foi usada para a divulgação do questionário que fora usado neste trabalho. Eram publicadas postagens

com o enredo da fanfiction, anunciando que havia um capítulo novo e/ou explicando que a fanfiction fazia parte do meu trabalho de conclusão de curso. Assim consegui leitores para a narrativa.

Juntamente fiz acompanhamento dos comentários feitos por leitores nos capítulos postados. Na plataforma Wattpad é possível que os leitores façam comentários diretamente nos parágrafos que desejam, trazendo reações apontadas diretamente no local que as causaram. Desta maneira pude monitorar se o texto estava trazendo a significação desejada, assim como a satisfação dos leitores. Não foi feita a análise dos comentários pelo tempo limitado para confecção do projeto experimental.

## **8. COMA, FICOU GOSTOSO?: CONCLUSÕES FINAIS**

Histórias fazem parte de nossas vidas, nos permitindo viver diversas aventuras, e esta nos fez presenciar a criação de uma fanfiction através de uma pesquisa com seus leitores. Na introdução cito Jenkins mencionando que fãs são o segmento mais ativo do público consumidor de mídias, o que observamos ser de fato a realidade ao receber 702 respostas no questionário desta pesquisa, sendo que destes 702 participantes 97% alegaram praticar a leitura de fanfictions.

Também foi possível expor qual o local de mais acesso desses leitores de fanfiction, onde 71,9% afirmaram que usam da plataforma Wattpad para ter acesso às obras de fãs. O que me levou a postar o produto desse projeto experimental neste mesmo site, com intuito de atingir o maior número de leitores possível, trazendo visibilidade a essa temática, assim como colocando em teste a narrativa feita com base na análise de respostas coletadas.

Conjuntamente com a conclusão de que havia grande público para a fanfiction pude firmar minha hipótese de que este público abrange o período da adolescência (58,5% respondendo ter menos de 18 anos), assim como mencionado na introdução, sendo uma etapa turbulenta de vida do ser humano assim sendo ideal para aprendizagem sobre a temática abordada, tanto para aprender a respeitar a diversidade quanto abrir a possibilidade de questionamento sobre sua identidade.

Realizar esse projeto experimental fez com que eu abrisse os olhos sobre

questões tanto pessoais quanto da comunidade assexual e representação. Como uma escritora que tem como objetivo trazer mais representatividade para minorias que normalmente não possuem uma voz potente, foi enriquecedor e desafiador a criação da fanfiction por me fazer questionar o que seria representação assexual adequada e ao mesmo tempo pensar na tradutibilidade desse conteúdo para leitores que não tem conhecimento sobre o tema.

Desta maneira tendo foco principalmente na explicação do que significava assexualidade e seu espectro, pois me chamou atenção o fato que de 31,8% dos participantes allosexuais que responderam que tinham conhecimento sobre assunto, apenas 21% conseguiram explicar de forma correta. Trazendo o questionamento de quantas pessoas podem alegar, e realmente acreditarem, que dominam o assunto, mas na realidade possuem um conceito equivocado.

Seguindo esse pensamento também pude concluir a escassez deste conhecimento entre pessoas não pertencentes à comunidade, visto que as três maiores dúvidas desses participantes foram deveras básicas. Isto considerando que em 15,4% das respostas foi solicitado a apresentação das ramificações do espectro assexual, se complementando com 10,7% que demandaram a explicação de tudo sobre assexualidade, às vezes afirmando que não haviam base o suficiente para formular pedidos mais específicos.

Isso também associa na minha dificuldade de encontrar material teórico para criação desse projeto experimental, pois, como citei durante este relatório, o estado da arte sobre assexualidade ainda é escasso, o que parece refletir na de informação do público. Porém através de pesquisas bibliográficas e muita teimosia em querer mostrar o tema de meu desejo, descobri que é possível trazer assexualidade para textos acadêmicos, o que alimentou minha vontade de continuar dando força para que essa comunidade tenha cada vez mais voz.

Destas maneiras conjuntamente pude aprender como é de fato produzida uma representação. Tendo como principal percepção a utilização de recursos para que o leitor que não possui entendimento sobre o tema possa fazer a tradução dos significados transmitidos, como similaridades e diferenças da cultura abordada. De mesmo modo que havia uma necessidade da minha parte de entender de forma mais completa quais signos

eram de difícil tradução para este público e como torná-los mais traduzíveis. Para conseguir informações com intuito de alcançar os meus objetivos fiz o formulário descrito durante esse relatório, cujo alguns dos resultados citei nos parágrafos acima.

A análise destes resultados foi feita com extremo cuidado e delicadeza levando em conta a sensibilidade da temática abordada para que desta maneira eu conseguisse fazer uma narrativa onde pessoas assexuais pudessem finalmente se sentirem representadas concomitantemente trazendo esclarecimentos de forma traduzível para aqueles não pertencentes a esta comunidade.

Um esforço que tem me dado frutos, uma vez que após o começo das postagens da fanfiction já recebi mensagens de pessoas agradecendo por estar escrevendo uma história dessa maneira e até mesmo desabafos de leitores que estavam confusos sobre sua sexualidade e afirmaram ter se encontrado ao ler a fanfiction. Ao ler estes relatos relembrei o porquê de estar escrevendo este projeto experimental, e que, independente da nota final desse projeto, ele valeria cada gota de suor e dor de cabeça, se isso significasse pessoas aprendendo a se aceitar, se descobrindo ou podendo dizer que aquele personagem é igual a si.

É possível sim trazer uma representação assexual através de narrativa.

E igualmente não é árduo o suficiente para justificar a falta dessa representatividade na mídia. Em meses, que não foram unicamente dedicados para este projeto, pude concluir os pontos que precisavam ser abordados ou evitados para a criação de uma representação assexual adequada, assim como colocar esta teoria em prática e receber feedback de leitores afirmando que se identificaram ou foram esclarecidos sobre o tema. À vista disso é possível deduzir que em um espaço de tempo mais extenso, e dedicando-se somente a isto, não encontra-se muitos empecilhos para a formulação de uma representação assexual.

Por outro ponto de vista sofri de inseguranças pelo fato de ter escolhido a narrativa para ser em forma de fanfiction. Pensamentos de que talvez pessoas não considerariam esse produto como legítimo ou o suficiente para um trabalho de conclusão de curso, mas por amor a esse tipo de escrita juntamente com a vontade de mostrar que esse tipo de literatura deve ser mais reconhecida levantei a cabeça e segui em frente com

o meu objetivo. Por mais que já esperasse grande suporte das fãs de BTS me surpreendi imensamente com a quantidade de pessoas que responderam o questionário (702 respostas), o compartilharam e depois deram o mesmo apoio à fanfiction, mostrando o poder que essa comunidade tem.

Apesar de todas dificuldades com a criação do produto devo listar que meu maior empecilho e medo era a escrita deste relatório, já que durante a graduação sempre possui maior domínio e facilidade nas partes gráficas e de escrita criativa, fazendo com que o relatório inicialmente se apresentasse como um desafio fatigante. Porém isto foi superado gradualmente pelo domínio do processo experimental e também pela realização que esse relatório era meu e eu deveria fazer ele de maneira que ele pudesse transmitir as minhas intenções, ou seja, que qualquer pessoa possa ler e entender como foi meu processo de pesquisa e criação, dessa maneira consegui avançar mais satisfeita com o que estava sendo escrito nessas páginas.

Esse projeto mostra que há possibilidade de trabalhar com temas pouco abordados, uma vez que minha pesquisa teve 702 correspondentes e a fanfiction criada com base nestas respostas atualmente (20 de novembro de 2019) possui mais de 3 mil visualizações. Mostrando que há público para a realização de uma pesquisa abrangente.

Dito isso, espero que esse projeto, além de esclarecer dúvidas sobre assexualidade, possa incentivar futuros pesquisadores a desenvolverem mais pesquisas e trabalhos nesse campo. Tanto da cultura pop com a fanfiction quanto com a parte de representação assexual. Assim como espero que possa auxiliar autores que querem trazer diversidade e representatividade para suas narrativas, principalmente para comunidades que ainda tem pouca voz, como a com a assexual.

Devido ao tempo limitado do projeto não pude me aprofundar na recepção da fanfiction pelo público. Há bastante material para analisar, visto que a fanfiction atualmente, 23 de novembro de 2019, possui o total de 323 comentários ao longo de seus capítulos postados. Futuramente há possibilidade de, ao continuar esse trabalho, fazer esta análise, porém com o processo pesquisa do estado da arte, de formulação do questionário e análise das respostas recebidas, formulação da narrativa de acordo com esta análise, postagem da fanfiction e escrita deste relatório, se tornou inviável adicionar

análise da recepção dos leitores.

Por fim, assim como comentei no capítulo anterior pretendo dar continuidade a este produto e tenho desejo de conseguir terminar a escrita dessa fanfiction. Talvez, futuramente poder publicá-la como um original, assim como, usando de todas informações coletadas durante esse período, escrever mais histórias com representação assexual.

## REFERÊNCIAS

ASSIS BRASIL. Luiz Antonio de Assis. **Escrever Ficção**: Um manual de criação literária. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BOGAERT. Anthony Francis. **Understanding Asexuality**. Estados Unidos da America: Rowman & Littlefield, 2012.

BOGAERT. Anthony Francis. **Toward a conceptual understanding of asexuality**. Estados Unidos da America: Review of General Psychology, 2004.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1999.

EISENSTEIN, Evelyn. **Adolescência**: definições, conceitos e critérios. *Adolesc Saude*. 2005;2(2):6-7.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social** 6 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1987.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2016.

JENKIS, Henry. **Cultura da convergência** 2 ed. São Paulo: Editora Aleph, 2009.

MILLER, Laura. **You belong to me**: The fanfiction boom is reshaping the power dynamic between creators and consumers. Disponível em: <<https://www.vulture.com/2015/03/fanfiction-guide.html>> Acesso em: 30 de junho de 2019.

NOVO, Benigno Núñez. **O direito de imagem**. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/75081/o-direito-de-imagem>> Acesso em: 05 de novembro de 2019.

THE ASEXUAL VISIBILITY & EDUCATION NETWORK. **About us**. Disponível em: <<https://www.asexuality.org/?q=about.html>> Acesso em: 20 de novembro de 2019.

THE ASEXUAL VISIBILITY & EDUCATION NETWORK. **About Asexuality.**

Disponível em: < <https://www.asexuality.org/?q=overview.html> > Acesso em: 20 de novembro de 2019.

## **APÊNDICE**

### **APÊNDICE A**

Análise 1:



# REPRESENTAÇÃO RUIM

1° "estereótipos"  
30 → 11,8%

2° "relacionar com doença  
ou trauma"  
23 → 9%

3° "ace antissocial, introvertido,  
com problema de socialização"  
22 → 8,6%

1. "tem cura"
2. "todo ace tem repulsa de sexo"
3. "que é uma escolha/preferência"
4. "ace não se apaixonará"
5. "que existe motivos pra ser ace"
6. "que não pode/consegue manter relacionamentos"
7. "personagem que era ace vira olo"
8. "infantilizar"
9. "assexuado"
10. "relacionamentos abusivos"
11. "que atração sexual é o natural"
12. "tratar como piada e não como se fosse assunto sério"
13. "não mostrar a realidade"
14. "vão morrer sozinhos"
15. "que tudo são flores"
16. "não saber do assunto"
17. "só não achou a pessoa certa"
18. "não considerar as diferenças no espectro"
19. "a série sex education"
20. "que é impossível não sentir nada"
21. "que precisa estar apaixonado"
22. "aces não acham pessoas bonitas"
23. "desvalorizar a sexualidade"
24. "atração sexual = prazer"
25. "não mostrar ponto de vista/sentimentos"
26. "não explorar a falta de atração"
27. "falta/pouco sexo = ser ace"
28. "só se relaciona com melhor amigo"

## Análise 2:

RANKING

# BOA REPRESENTAÇÃO

- 1° "seja realístico"  
30 → 12,7%
- 2° "mostrar ace como normal"  
23 → 9,7%
- 3° "explorar como se sentem"  
22 → 9,3%
4. "evitar estereótipos"
5. "pesquisar sobre o assunto"  
=
6. "mostrar/clarificar descobrimento e excitação"
7. "explicar o que é ser ace"  
=
8. "mostrar os diferentes espectros"
9. "as dificuldades, construção social, etc."
10. "ter vários pontos de vista"
11. "tenha bom desenvolvimento do personagem."
12. "as pessoas possam se identificar"
13. "pessoas fora do espectro entendam"  
=
14. "falar sobre preconceitos"
15. "distinguir atrações e ato sexual"  
=
16. "demisssexualidade é real"
17. "sexo não ser o foco"  
=
18. "explicar/mostrar a formação da conexão"
19. "também somos LGBT+"  
=
20. "a reação dos outros"
21. "podemos ter relacionamento"  
=
22. "a conexão não precisa ser romântica"  
=
23. "ter construção/comunicação de limites no relacionamento ace x allo"

## Análise 3:

RANKING		= → msm n°
<h1>DUVIDAS</h1>		
<b>1</b>	"explicar todas as ramificações"	90 → 15,4%
<b>2</b>	"tudo"	63 → 10,7%
<b>3</b>	"o que significa?"	53 → 9%
<b>4.</b>	"como funciona/se identifica"	
<b>5.</b>	"como se sentem"	
<b>6.</b>	"explique o que é"	
<b>7.</b>	"qual sentimento de ser invisibilizado, os preconceitos, acefobia, etc."	
<b>8.</b>	"sobre variações no nível de demisexualidade e assexualidade"	
<b>9.</b>	"descobrimto e aceitação"	
<b>10.</b>	"relacionamento ou a falta dele"	
<b>11.</b>	"aces x sexo"	
<b>12.</b>	"orientação sexual + romantica"	
<b>13.</b>	"como respeitar o espaço de pessoas ace?"	
<b>14.</b>	"como se dá a atração"	
<b>15.</b>	"por que alguém é ace?"	
<b>16.</b>	"aro x ace"	"preferencia x sexualidade"
<b>17.</b>	"relacionamento entre aro e ace"	
<b>18.</b>	"não consigo entender o que sentem"	
<b>19.</b>	"assexualidade pode ser fluido?"	
<b>20.</b>	"precisa ser vínculo romântico?"	
<b>21.</b>	"diferença de tipos de atração"	
<b>22.</b>	"assexual tem a ver com gênero?"	
<b>23.</b>	"reação ao se assumir ace"	
<b>24.</b>	"relacionamento entre dois ace"	
<b>25.</b>	"o que é uma boa representação?"	
<b>26.</b>	"não é uma escolha?"	
<b>27.</b>	"ace na comunidade LGBTQ+"	

## Análise 4:

# PRECISA TER

- 1° "todos lados do espectro"  
24 → 10,1%
- 2° "não é doação"  
20 → 8,4%
- 3° "não é escolha"  
"cada ace é diferente"
- "mostrar conflitos internos"
- "mostrar como normal"
4. "os tipos de atração e que  
= atração ≠ sexo"
5. "sofremos preconceito"
6. "ace ≠ aro"
7. "aces transam e continuam sendo ace"  
=
8. "não é ruim/impossível viver sem  
= sexo / atração"
9. "o lvl de conexão pl demi difere  
= de demi pra demi"
10. "da pra ter relacionamento"
11. "dificuldade para se descobrir"
12. "somos parte da LGBTQIA+"  
=
13. "a realidade"  
=
14. "não é pq não transi/achei a  
= pessoa certa"
15. "como é nociva a allosexualidade  
= como natural"
16. "estupro corretivo existe"  
=
17. "não somos frustrados, infelizes, etc."  
=
18. "pode ser fluido"
19. "a insegurança de não ser  
= amado / suficiente"
20. "allosexualidade compulsiva"  
=
21. "demi não sente atração por todo  
= mundo com quem tem conexão"
22. "não existe cura"
23. "allo querendo cobrar coisa de ace"

## APÊNDICE B – Formulário

## Representação Assexual em Narrativa

## 1) Dados sociais demográficos:

a) Email

---

b) Nome

---

c) Idade

i) 13 ou menos

ii) 14

iii) 15

iv) 16

v) 17

vi) 18 ou mais

d) Gênero

i) Não binário

ii) Feminino

iii) Masculino

e) Twitter

---

f) Escolaridade

i) Ensino Fundamental

ii) Ensino Médio

iii) Ensino Superior/Cursinho

g) Lê fanfictions?

i) Sim

ii) Não

h) Caso leia, em qual site costuma fazer a leitura

i) Wattpad

ii) Spirit Fanfics

iii) Archive of Our Own

i) Já leu alguma fanfiction com representação assexual?

i) Sim

ii) Não

## 2) Separação de grupos

- a) Você se identifica como Assexual ou Allosexual?
  - i) Assexual
  - ii) Allosexual

## 3) Sessão de perguntas para Allosexuais

- a) Você possui conhecimento sobre o espectro assexual?
  - i) Sim
  - ii) Não
  - iii) Não sei/Não tenho certeza

b) O que você crê que é o espectro assexual?

\_\_\_\_\_

c) O que você crê que é demissexualidade?

\_\_\_\_\_

d) Quais dúvidas você gostaria que fossem esclarecidas sobre assexualidade?

\_\_\_\_\_

## 4) Sessão de perguntas para Assexuais

- a) Com qual parte do espectro você se identifica com?
  - i) Assexual
  - ii) Grayssexual
  - iii) Demissexual
  - iv) Assexual fluido

b) Você já se sentiu representado por uma narrativa?

- i) Sim
- ii) Não

c) O que considera preciso numa representação assexual para que seja válida?

\_\_\_\_\_

d) O que considera prejudicial numa representação assexual?

\_\_\_\_\_

e) Quais tópicos você desejaria que fossem abordados numa narrativa com representação assexual?

---

## APENDICE C – A Fanfiction

### Prólogo

Taehyung não sabia se aquelas borboletas em seu estômago eram de animação ou ansiedade.

Ele acabara de se mudar para uma nova cidade, esta que agora estudaria por mais quatro anos – ou mais, dependendo de quanto a faculdade colaboraria consigo – no curso de Desenho Industrial. Em suas costas tinha uma mochila com o restante de roupas que esquecera de trazer da última vez que esteve em seu apartamento, ainda com os seus pais o ajudando a montar os móveis e fazendo com que liberassem a luz para o imóvel.

Agora o menino de cabelos castanhos escuros e 19 anos estava sozinho, prestes a enfrentar um novo capítulo de sua vida, talvez as borboletas no seu estômago fossem tanto de animação quanto de ansiedade. Estava animado por finalmente estudar o que gostava e não simplesmente decorar fórmulas de matemática, química e física que nunca usaria em sua vida, mas também estava ansioso, era a primeira vez que moraria sozinho, em outra cidade longe dos pais, estudaria num lugar desconhecido. Acima destas coisas o jovem ainda tinha o peso no bolso de seu celular aberto no grupo de calouros e veteranos, que havia sido colocado após seu nome aparecer no listão, onde havia um formulário que Kim Taehyung respondera quase todas as perguntas. “Sexualidade:”, era para ser algo tão simples naquela altura de sua vida; já estava na faculdade, mas mesmo assim ele não sabia como responder, pensou em simplesmente ir pelo caminho mais fácil e digitar que era bissexual, afinal já tinha se interessado por mais de um gênero, mas sabia que não estava certo.

O menino tentou ignorar tudo isso e subiu pelo elevador até o andar de sua nova casa. Abriu a porta, jogou a mochila no canto da sala e deitou-se no sofá respirando fundo, num impulso enviou o formulário com todas as respostas, incluindo a que estava errada, mas somente ele saberia, não é mesmo?

Bem, aquilo não importava porque agora seu estômago grunhia, pedindo para que ele comesse algo e foi o que fez, se distraíndo dos problemas de sua cabeça para os que ele podia ver e tocar. Sabia que precisava jantar logo, tomar um banho e ir dormir pois amanhã seria segunda-feira e tinha seu primeiro dia de “aula” (não seria tecnicamente aula porque os veteranos informaram que a primeira semana serviria de boas vindas aos alunos novos, então haveriam apenas atividades para, além de todos se conhecerem, também se familiarizarem melhor com o campus onde estudariam.)

Então, seguindo seu plano, logo após jantar tomou banho e deitou-se pensando em como se sua mãe o visse de cabelo molhado contra o travesseiro, receberia muitos sermões. Mas agora poderia fazer qualquer coisa sem ser julgado e talvez isso fosse um dos lados

positivos de morar sozinho. E com esse pensamento, ele pegou no sono só acordando com o despertador no dia seguinte.

Arrastou-se para fora da cama e fez sua rotina matinal em piloto automático, ainda sem ter acordado totalmente. Era difícil sair da rotina das férias onde passava a madrugada jogando Overwatch, seu jogo online de tiro favorito, para acordar cedo de manhã e precisar tirar o pijama. Pegou sua mochila e foi andando para a faculdade, morava aproximadamente quatro quadras de distância, já que seus pais disseram que seria melhor que morasse perto do lugar já que tinha o hábito de dormir demais e então não funcionaria se tivesse a necessidade de pegar um ônibus.

Quando chegou no ponto marcado pelos veteranos já podia ver seus colegas tendo os rostos pintados com tinta guache, as letras “D” e “I” escritas que cada bochecha, demarcando que curso eles eram. Percebeu também uma menina indo em sua direção, pela falta de cores em sua pele imaginou que fosse uma de duas veteranas.

— Bixo de Desenho Industrial? – Perguntou.

— Aham. – Taehyung respondeu sorrindo.

— Então, bom dia, bixo! Eu sou tua veterana, Hyejin, mas pode me chamar de Hwasa, até prefiro. – Se apresentou puxando o menino para perto de uma mesa com potes de guache.  
– Qual seu nome? Idade? Sexualidade?

— Kim Taehyung, 19 anos e... – Fez uma pausa em sua fala, pensando o que diria, porém a garota foi mais rápida.

— Ih, não adianta mentir, todo mundo descobre depois de um tempo. – Riu, enquanto mergulhava os dedos no pote roxo. – Por exemplo a Solar, outra veterana sua, entrou dizendo que era hétero e agora tem um filho hamster com a namorada.

— Bem, hétero eu não sou. – Acabou por dar uma risadinha pela história, combinada com o gelado da tinta contra sua pele.

— Isso já é um começo. Abaixa um pouco que tu é alto demais. – Pediu, continuando sua obra de arte no rosto de Taehyung. – Não te preocupa não, ninguém sabe o que ou o que tá fazendo aqui dentro. A gente acha que vai chegar na faculdade e conseguir as respostas, mas na verdade a gente consegue mais perguntas.

Kim suspirou, um pouco do peso nos ombros se desfazendo pelas palavras da veterana que agora passava os dedos sujos em seu braço.

— Prontinho, pintado. Teus colegas são todos esses com tinta, vai lá socializar que depois nós vamos fazer atividades para vocês se conhecerem melhor. – Via um certo olhar de criança tramando um plano maléfico na menina, mas apenas acenou com a cabeça. Quando estava indo ouviu ela dizer: – E qualquer coisa que precisar, avisa.

O dia passou mais calmo que Taehyung poderia ter imaginado. Conheceu colegas seus e até mesmo sentiu a amizade nascendo com alguns. As atividades pareciam para uma turma de ensino fundamental: dança das cadeiras, vivo-morto, telefone sem fio, entre outros, atividades que fizeram todos se soltarem e várias vezes caírem no chão de tanto dar risada,



o que tranquilizou o menino. Perguntaram-no sobre sua sexualidade e ele acabou por responder: “Não sou hétero”, o que resultou em alguns meninos comemorando e o veterano que estava guiando os calouros no formulário admitir que era uma boa resposta.

No caminho de casa ele refletiu sobre a reação de todos, ficava feliz que vários pensaram na possibilidade de ter algo consigo e sentia seu ego um tanto inflado, mas ao mesmo tempo também sentia um frio na barriga, sabendo que diria não para cada um deles porque ainda que alguns fossem extremamente bonitos, ele não conseguiria ao menos beijá-los, não concebia o por quê disso, apenas era incapaz. Achava pessoas em geral bonitas, e já se sentira atraído por algumas, mas não era do mesmo jeito que as outras pessoas sentiam. Cresceu vendo adolescentes ao seu redor tendo casos de uma noite e assumindo suas sexualidades (coisa que Taehyung nunca conseguiu.) No começo achou que era gay por não conseguir beijar a menina bonita de sua turma do 8º ano, num jogo de verdade ou consequência, era óbvio não era? Se ele não gostava de meninas, ele era gay. Mas o problema era que no ensino médio beijou um menino e sentiu seu estômago contorcer, depois vomitou e culpou a bebida (apesar de ter tomado apenas uma latinha de cerveja naquela noite.) No final de contas o garoto não sabia o que era e isso o incomodava.

Chegando no apartamento lavou o rosto tentando tirar a tinta da pele, o que foi um pouco difícil já que ela estava seca, fazendo manchas em suas bochechas e testa. Suspirou enquanto enchia um copo com leite gelado, mesmo que o dia tenha sido muito melhor do que esperava, considerando que seus colegas e veteranos eram muito receptivos e ele conseguia imaginar uma amizade se formando com alguns deles, estava cansado e, como sempre, sua crise de sexualidade estava presente.

Claro, ele comemorou muito cedo.

— Ah não. — Bufou ao olhar para o copo de leite cheio e perceber que não havia Nescau no armário. — Parabéns, Kim Taehyung, muito esperto!

Sentou na mesa decidindo o que faria. Se tentasse colocar o leite de novo na caixinha, derrubaria tudo - ele se conhecia o suficiente para afirmar isso. Nem pensar conseguiria tomar leite puro ou dormir com o peso na consciência de ter desperdiçado um copo inteiro, então só sobrava uma opção: pedir para algum vizinho.

Não conhecia ninguém no seu prédio, então saiu no corredor e tomou sua decisão sobre em qual porta bater baseando-se nos tapetes de “boas-vindas” que os apartamentos tinham. Riu com um que dizia “Se não trouxe cerveja, pode ir embora”, mas não bateu naquela casa, pois não sabia se teria Nescau, acabou escolhendo a porta que tinha como tapete de entrada a imagem do Cebolinha da Turma da Mônica segurando uma frigideira com um “A” dentro, em cima do desenho dizia “Aflito”, além de um papel grudado com fita adesiva no meio da porta escrito “Eu te respeito, mas se você veio na minha casa falar mal da minha família ou de Little Mix veio ao lugar errado”.

— Ok, lá vamos nós. — Sussurrou para si mesmo antes de tocar a campainha do apartamento escolhido.

Ele pôde ouvir xingamentos baixos do outro lado, que pareciam dizer algo como “Vai tu, da última vez eu que tive que levar xingão!” e “Mas a gente nem tá fazendo barulho.” até que um menino de cabelos loiros, aparentemente da mesma idade que si, abriu a porta com um

sorriso falso nos lábios carnudos, que logo se desfez em confusão vendo quem estava na sua frente.

— Oi, eu sou Kim Taehyung, me mudei faz pouco tempo para o apartamento do lado e fiz a burrada de encher um copo de leite antes de checar se eu tinha Nescau em casa. Eu não tenho, então vim aqui perguntar se tu não tem um pouco pra me dar. — Explicou, não querendo que ficassem em um silêncio constrangedor.

— Ai, que bom, a gente achou que era o síndico louco enchendo nosso saco por barulho, pode entrar e eu vejo pra ti. — O garoto suspirou de alívio abrindo mais a porta para que Taehyung pudesse passar.

— Obrigado.

— Imagina, só de não ser aquele maluco já é um presente, ele nos odeia.

— Quem nos odeia? — Disse uma nova voz, o dono desta surgindo na sala. Outro garoto, dessa vez com cabelos rosados, um pouco mais alto do que aquele que estava procurando chocolate em pó pelos armários, ombros largos e uma composição de características que poderiam facilmente ser de um modelo.

— O síndico mal amado. — Respondeu. — Achei o Nescau!

— Nescau? — O de cabelos rosados indagou.

— É pro Taehyung, ele é nosso vizinho novo. Ele que tocou a campainha.

— Ah! Agora tudo faz sentido. Bem, não tudo, mas de qualquer maneira bem vindo ao prédio, a maioria das pessoas são paus no cu, mas tem a gente também, então compensa. — Sorriu para o Kim. — Meu nome é Seokjin.

— Meu Deus, eu esqueci de dizer meu nome! — Agora já com o pote de chocolate em pó nas mãos sorriu fazendo com que seus olhos fechassem. — Sou Park Jimin, prazer, e aqui está o Nescau, pode pegar o pote e depois devolve.

— Obrigado! Vocês salvaram minha vida.

— Gostei dele, Chim. — Jin declarou. — Qualquer coisa pode nos chamar, pelas marcas de tinta no rosto imagino que tu seja bixo, então sei que vai surgir alguma dúvida. A gente também estuda no campus.

— Nossa, sério, obrigado. Eu 'to meio perdido mesmo, então se eu não conseguir me achar venho aqui. Agora vou lá fazer meu Nescau.

— Até mais, Taehyung. — Jimin se despediu e Tae pôde continuar sua rotina, grato que teria vizinhos para pedir socorro caso algo acontecesse.

Tomou seu copo de Nescau, arrumou a roupa que usaria no dia seguinte, tendo em vista que a sujaria e jogou-se na cama, arrumando o despertador no celular para acordar no horário certo no outro dia. A faculdade começou.

Era quarta-feira. O dia do trote de Desenho Industrial, ou seja, o dia que Taehyung estava temendo. Não o julgue mal, ele até mesmo confiava em seus veteranos e colegas de classe se baseando nos últimos dias, mas nessa situação, todos estariam bêbados.

O menino adorava festas, mas ao mesmo tempo sempre sentia um receio enorme nas costas. Talvez alguém queira ficar com ele durante o trote - e o que ele faria considerando que a desculpa de estar ainda dentro do armário não funcionaria, já que era assumido “não-hétero” para todos. Também não tinha a desculpa de que se sua mãe descobrisse ele estaria ferrado, afinal agora ele morava sozinho e longe dos pais. Ele não sabia porque tinha tanto medo disso, era natural adolescentes ficarem entusiasmados com essas chances, não?

Ele perguntou para si mesmo enquanto colocava uma roupa já manchada de tinta dos outros dias e saía do apartamento para ir ao encontro dos outros na frente do planetário da universidade, onde pegariam um ônibus com destino ao local do trote. Taehyung não tinha ideia de onde era, por enquanto, só sabia como ir de seu apartamento até a faculdade e vice versa. Não tivera tempo para explorar o resto da cidade, somente conhecendo o centro porque anteriormente visitara com seus pais.

Na frente do planetário já haviam alguns veteranos, incluindo a menina que estava o acompanhando nessa nova vida.

— Hwasa! – Ele chamou um pouco mais animado, tentando esquecer o nervosismo.

— Bixo! – Retribuiu, com um sorriso no rosto. – Que bom que tu veio para o trote, daqui a pouco chega o ônibus. Ele vai ter duas viagens, até porque não cabe todo mundo, mas é por chegada, só entra naquela fila. – Ela apontou para alguns adolescentes sentados na grama formando uma fila indiana. – Vou ver se consigo ir no primeiro ônibus com vocês, mas não garanto nada.

Taehyung obedeceu às instruções e se sentou do lado de um de seus colegas, viu que algumas pessoas eram desconhecidas e lembrou que o trote seria em conjunto com outros cursos. Os veteranos explicaram que desse jeito o custo era menor para todos, ao contrário seria impossível de fazer tudo.

— Você ‘tá nervoso também? – Ouviu a voz do garoto ao seu lado, que era de Desenho Industrial como si.

— Mais ou menos. – Respondeu rindo um pouco e recebeu um sorriso do outro. – E tu?

— Com tantos nomes nesses dias é melhor me apresentar sempre, sou Hyunjin. E eu ‘to um pouco ansioso, mas mais animado mesmo, até porque se alguém tentar fazer algo que eu não quero vou fazer escândalo.

— Sei lá, a galera parece bem tranquila, e eles disseram que qualquer coisa que a gente não esteja confortável era só dizer...

— E mesmo assim você ‘tá “mais ou menos” nervoso? – Hyunjin arqueou uma de suas sobrancelhas.

— Pois é, talvez eu esteja noiando demais. – Tae deu um sorriso e passou a mão em seus cabelos.

— Não se preocupa, agora a gente chega lá e toma umas cevas e você já vai esquecer as nóias todas!

Como se as palavras de seu colega fossem promessas, o ônibus chegou em questão de segundos e os meninos subiram rápido para conseguirem lugares um do lado do outro. Quando todos se acomodaram no ônibus este começou a se mover, algumas pessoas estavam de pé ou sentadas em lugares aleatórios, mas ninguém parecia se incomodar, principalmente quando um dos veteranos ligou uma caixinha de som e colocou no volume máximo músicas que diferiam entre “Chupa Xoxota” e “Fabulous” de High School Musical, todos que sabiam as letras – ou sabiam enrolá-las – cantavam do topo de seus pulmões.

Chegando no salão, que na verdade era um campo geralmente usado para paintball, todos do ônibus saíram ainda gritando letras de músicas famosas, alguns se jogavam na grama, outros já filmavam vídeos para postar em suas redes sociais, enquanto Hyunjin segurava o pulso de Taehyung o arrastando para pegarem um latão de cerveja cada um.

— Vamos afogar as nóias! – Ele disse servindo a cerveja no copo de alumínio que tinham pendurado no pescoço, uma das coisas que incluía no pagamento do trote, além da camiseta de bixo.

Taehyung riu e repetiu os movimentos do colega, também enchendo sua caneca e logo tomando alguns goles da bebida gelada. Eram apenas nove e meia da manhã e eles estavam começando a beber, seria um dia cheio de surpresas.

Quando o ônibus chegou pela segunda vez, deixando o resto das pessoas no local, a festa começou de verdade. Música tocava em caixas de som enormes e os veteranos começavam a juntar os calouros para começar as pinturas, que seriam seguidas por deslizar numa lona com sabão que terminava em lama e guerra de farinha com ovos.

— Oi, bixinho. – Hwasa cumprimentou pela segunda vez naquele dia, mas dessa vez ela tinha um sorriso sacana no rosto e tinta cobrindo suas duas mãos. – Tem algum lugar que tu não quer que eu bote tinta?

— Não! Pode vir. – Ele riu vendo a satisfação no rosto da mais velha, realmente não se importava, gostava de se sujar e também estava um pouco no brilho pela cerveja.

— Foi tu que deixou. – Ela provocou antes de um estalo ser ouvido e o formato de duas mãos estarem pintadas no tecido do shorts de Taehyung em cima de sua bunda. – Tive que fazer, tua bunda é linda. – Os dois caíram na risada, logo ele estava com o rosto, pescoço, braços, pernas e torço pintados. – ‘Tá lindo, uma obra de arte, eu diria.

— Uma pintura de Donatello! – Gritou Hyunjin, com um sorriso de orelha a orelha e olhos brilhando demais para uma pessoa sóbria.

— Donatello não era pintor, bixo. – Hwasa riu da embriaguez do garoto.

— COMO ASSIM? – Indagou indignado. – Mas ele é uma das tartarugas ninjas!

— Nem todas tartarugas ninjas eram pintores. – Taehyung entrou na conversa, rindo.

— Minha vida inteira foi uma mentira! Eu usei os nomes para colar numa prova de história!

— Pelo menos tu passou, já que ‘tá aqui. – A veterana mergulhou um dos dedos num pote de tinta vermelha e passou na testa do calouro bêbado, sussurrando: – Simba.

Hyunjin arregalou os olhos e agradeceu pela benção, logo indo para outro lugar. Hwasa e Taehyung se olharam rindo de novo das ações do menino.

— Bem, vou pintar outros bixos, daqui a pouco te acho de novo, vai aproveitar o trote! – Ela se despediu pegando outro pote de tinta e procurando uma nova vítima.

O garoto foi até a lona com sabão e começou a escorregar com os outros. Se sentia criança de novo, nada era melhor que fazer isso e com bônus não ter pais para reclamar da sujeira de suas roupas, afinal ele que lavava elas agora. Poderia se sujar e a única pessoa que reclamaria era seu eu do futuro.

Em algumas subidas e descidas recebeu mãos cobertas de farinha ou ovos, tinha certeza que se entrasse num forno tamanho humano viraria um bolo. Com esse pensamento sua barriga roncou, então entrou na fila para pegar o almoço, que consistia de o que chamavam na cidade de “salchipão”, salsichão no pão. Foi nesse momento que percebeu o quanto havia bebido, porque comeu como se fosse a última refeição da sua vida. Nada tinha um gosto tão bom quanto aquele salchipão, quando terminou entrou na fila de novo para repetir.

Estava jogado na grama quase dormindo quando Hyunjin o achou novamente. Com dois latões de cerveja na mão.

— Eu não vou deixar você morrer no trote, levanta, deixa eu encher esse caneco. – E foi o que ele fez, sentando do lado de Taehyung e bebendo. – Já pegou alguém?

Ele sabia que se estivesse totalmente sóbrio essa pergunta lhe incomodaria profundamente, mas aproveitou a leveza da cerveja em seu sangue: – Nah.

— Como não! Um rosto e bunda bonita e não beijou ninguém? – Tae apenas deu de ombros e seu colega continuou. – Eu já peguei umas 10 pessoas, mas o melhor foi o veterano de Fotografia, Chris o nome. – Ele pausou. – Eu acho.

— Tu é bi? – Não sabia porque estava perguntando aquilo, culparia na bebida mais tarde.

— Aham! E você?

— Sei lá...

— Quer descobrir? – Hyunjin disse sugestivo, se aproximando de Taehyung. – Na brotheragem.

O garoto não sabia o que fazer, tinha noção que no passado isso não deu certo, ele não havia gostado de beijar um menino. Mas era uma nova fase da vida dele, porra, ele estava na faculdade como ele poderia negar algo assim, é o que todo mundo faz, não é? Hyunjin era extremamente bonito, tinha uma personalidade boa e estava se oferecendo para beijar Taehyung, não existia razões para dizer não além dos nós no estômago do menino.

Então ele beijou, os dois um pouco bêbados fez tudo ficar um pouco mais bagunçado, mas ele não sentia quase nada. Talvez um pouco de desconforto, se perguntava na sua cabeça quando iria acabar e se era isso que as pessoas tanto diziam amar fazer, porque para ele não era o melhor, preferia estar fazendo qualquer outra coisa. Quando os dois se separaram Hyunjin olhou para o colega.

— Meu Deus, Tae, você beija muito bem! Mas eai, tem uma ideia do que seja agora? — Perguntou.

A verdade é que ele não sabia o que falar, não queria ser o estranho da faculdade que não gostava de beijos. Claro que ele poderia ser hétero, mas se lembrava que beijar meninas trazia o mesmo sentimento.

— Ei, Tae. — Ele chamou o garoto que se perdia nos seus pensamentos. — Você sabe que não precisa ter a resposta agora né? Até porque você ainda tem muita boca pra beijar!

Sabia que o colega estava tentando o máximo para lhe ajudar, até sorriu para ele em gratidão, mas as palavras dele também fizeram seu interior se contorcer. Ele não queria ter várias bocas para beijar.

Pelo resto do trote ele apenas ficou atirado na grama ou dançando com Hyunjin, que havia casado com Christopher — ele tinha acertado o nome —, não beijou mais ninguém e evitou situações em que pessoas poderiam chegar nele. Quando achou que o dia havia terminado, lembrou-se que o ônibus que tinha os deixado pela manhã buscava-os para irem até uma praça da cidade que todos os universitários se reuniam na primeira semana de aulas, ou seja, mais pessoas.

A praça estava lotada, as ruas fechadas e inúmeros adolescentes bebiam, conversavam e se pegavam no meio da multidão. Os seus veteranos os levaram para um lugar da praça que supostamente, era dos cursos de humanas. Tocavam funks e todos estavam bebendo, nada muito diferente do resto da praça, exceto pelas roupas, maquiagens e o fato que alguns meninos também estavam rebolando até o chão.

Havia pessoas dançando em cima de bancos e de canteiros. Taehyung riu incrédulo ao ver um menino em cima de uma árvore com um pé em cada galho para poder rebolar, ele se aproximou para acompanhar a cena.

— Jungkook, desce daí agora! — Um garoto gritou. — ‘Cê vai cair, seu louco!

O suposto Jungkook apenas mostrou a língua e voltou a rebolar, agora mais escandalosamente, enquanto gritava a letra de “Quer Mais?” que tocava ao fundo.

— Eu quero subir também! — Taehyung ouviu uma voz um tanto familiar se aproximando da árvore e falhando em escalar. — Amor, me dá pézinho pra eu subir!

— Era melhor não, mas vou pra filmar tu fazendo merda. – Foi a resposta do outro que se aproximava também.

— Jimin, Jin? – O garoto perguntou, gritando um pouco pelo barulho ao redor e rindo pela coincidência, o casal se virou em sua direção e acenou animadamente.

— Depois eu te cumprimento certo, Tae! Agora vou subir. – Jimin apoiou o pé nas mãos do namorado, que o impulsionou para cima o possibilitando de subir num dos galhos. – Vitória! – Comemorou, enquanto se levantava e tomava uma posição parecida com a de Jungkook que parecia estar feliz com a companhia. – Minha bunda é bonita demais pra não ser vista de cima!

— Eu com certeza vou filmar isso... – Seokjin ria tanto que mal conseguia respirar e Taehyung não pode evitar de acompanhá-lo, a risada do mais velho era daquelas que fazia você rir junto, o som era como o de um pano lavando vidro. Quando os dois recuperaram o fôlego, ele se virou para o menino. – Hoje era teu trote?

— Sim! ‘Tô um pouco cansado, a gente tá bebendo desde manhã.

— Nossa que saudades de ter trote, eu ‘to no ano do limbo, que eu não sou bixo, nem veterano nem formando, ou seja, não tem nada além de vir pra cá, pro Brahma. – Suspirou e gravou um pouco mais dos rebolados do namorado e do companheiro de árvore.

— Mas pelo jeito mesmo assim vocês tão aproveitando.

— Com certeza, e nós precisamos conhecer quem é o outro louco rebolando em cima da árvore com o Jimin.

— É o Jungkook. – O garoto que antes estava pedindo para que o louco descesse da árvore, entrou na conversa. – Ele é meu bixo que apadrinhei, então é minha responsabilidade.

— Só apadrinhou? Ou vocês casaram no role ou tu é muito responsável e paciente. – Jin provocou e as bochechas do outro coraram.

— Talvez você esteja certo, prazer, Hoseok, mas pode chamar de Hobi.

— Eu sou o Jin, ele é o Taehyung e o que ‘tá apoiando as escolhas do teu bixo é o Jimin, meu namorado. – Apresentou indicando quem era quem.

— Seu namorado vai fazer o Jungkook morrer.

— Que nada! No máximo é um braço quebrado. – Seokjin riu novamente.

Os cinco meninos acabaram formando uma roda, Hoseok tinha outro amigo que ele dramaticamente alegou que o abandonara para ficar em casa por causa de uma ressaca. O veterano e bixo cursavam dança e Jin se surpreendeu dizendo que Jimin também cursava, descobrindo que apenas não haviam se conhecido porque enquanto os dois faziam bacharelado o outro fazia licenciatura.

— Taehyungie! – Jungkook exclamou, no meio de um assunto aleatório. – Você tá sendo vela! Não pode, principalmente aqui, vamo arranja uma boca pra você beijar! – Hoseok apenas riu do jeito que o mais novo era mais barulhento bêbado e Tae se viu preso de novo em uma situação que não poderia dizer não. – Você beija meninos, meninas e, ou meninas? – Indagou, apertando as bochechas do menino enquanto esperava resposta.

— Qualquer um. – Respondeu, sabendo que se estivesse num jogo de videogame apareceria a notificação de que acabara de tomar uma decisão errada.

Foi arrastado pelo mais novo do grupo pelas pessoas, até que este decidisse que alguém era bonito o suficiente para beijar Taehyung. Ele por sua vez estava enjoado pela situação e também pela vodka misturada com refrigerante, que havia tomado na rodinha que formaram. Sabia que não terminaria bem.

Jungkook finalmente parou em frente a um menino bastante atraente e jogou Tae para cima dele, dizendo: “Beijem”. E foi o que o desconhecido fez, tomou os lábios do garoto nos seus e começou a beijá-lo.

De novo, Taehyung só queria que aquilo acabasse, mas agora era muito pior. Se sentia sujo, e nem era ligado pelo fato da farinha com ovo estar grudada em seu cabelo e sim pelos lábios, língua e mãos do estranho em seu corpo. O enjoo aumentava cada vez mais e ele só queria sair daquela situação, só queria poder gostar de fazer aquilo como todo mundo ao seu redor parecia gostar. Quando os dois se separaram, ele disse para Jungkook que não estava bem e, para sua sorte, Seokjin havia seguido eles, falando para o mais novo procurar os outros dois meninos e avisar Jimin que estavam na esquina da direita da praça.

Taehyung apenas seguiu Jin, que o tirou da multidão e assim que pode respirar ar puro e tomar consciência, seu estômago embrulhou e ele se curvou vomitando tudo que havia bebido nas últimas horas. Sentia sua garganta arder e lágrimas caírem de seus olhos, seu cabelo estava sendo puxado para trás gentilmente pelo mais velho, que fazia carinho na suas costas com a outra mão e o dizia para respirar devagar.

Aos poucos ele conseguiu se sentar na calçada, longe de onde havia vomitado, e percebeu que Jimin chegara com um copo de água, lhe alcançando e dizendo para não tomar tudo de uma vez. Taehyung agradeceu, se sentindo a pior pessoa daquela festa inteira. Queria culpar o mal estar na bebida, mas sabia que não era só isso. Tão perdido nos seus pensamentos, não viu as expressões preocupadas dos dois vizinhos ao verem lágrimas escorrerem pelas bochechas do calouro.

Ele só queria ir para casa.

Seokjin olhou para Jimin e não precisaram de palavras para concordarem que iriam levar Taehyung até em casa, assim que ele pudesse levantar sem passar mal novamente.

O menino sentado no chão já havia terminado o copo d’água que lhe fora dado, agora, tentava regular sua respiração e enjoo. Não conseguia fazer com que suas lágrimas parassem de cair e torcia para que todos estivessem bêbados o suficiente para não lembrarem daquele fiasco no dia seguinte. Ele apenas beijara alguém e se encontrava naquele estado. Era patético, pelo menos eram palavras desse cunho que passavam pelo pensamento do universitário.



— Tae, consegue levantar? – Jin perguntou, se agachando na frente do garoto e oferecendo-o sua mão como suporte. – Eu e o Jimin vamos para casa agora, vem com a gente.

O mais novo acenou com a cabeça e segurou-se no amigo para conseguir se pôr de pé, sua cabeça doía e o nariz escorria por ter vomitado, as lágrimas cessando de escorrer pelas suas bochechas. Com passos lentos os três adolescentes foram até a parada de ônibus que ficava à algumas quadras da praça onde a festa acontecia.

— É pra sair um ônibus agorinha. – Jimin avisou. Logo o veículo parava na frente do grupo de alunos que esperavam juntos.

Por sorte conseguiram sentar. Taehyung apoiava sua cabeça contra a janela, vendo o cenário passar pelos seus olhos.

Sentiu uma mão menor que a sua brincando com seus dedos, se virou e viu Jimin observando-o com uma expressão de preocupação e conforto. Tentou sorrir um pouco, para acalmar o menino, mas este não acreditou.

Assim que Tae voltou a encostar sua cabeça contra o vidro, Jimin cuidadosamente entrelaçou seus dedos com o do mais jovem. Encostou sua cabeça no ombro do outro, sempre atento caso ele demonstrasse algum desconforto, o que não foi o caso.

Taehyung segurava seu choro ao sentir o calor confortante do corpo de Jimin, gostava – e naquele momento precisava – desse tipo de afeto, em que era apenas carinhos sem nenhuma segunda intenção presente. Não entendia o porquê de não gostar de beijos. Achava o contato humano tão gostoso, andar de mãos dadas, abraçar apertado, fazer cafuné, deitar juntos... Ele não deveria sentir o mesmo com beijos? Droga. Ele só queria se sentir normal.

Seokjin acordou os dois de seus pensamentos para que descessem do ônibus. Andaram em silêncio até o prédio que compartilhavam e, quando na frente de suas respectivas portas, o casal perguntou se Taehyung realmente estava bem para ficar sozinho em casa. Este afirmou dizendo que não estava tão bêbado assim, mesmo que não fosse sobre isso que eles estavam preocupados.

Ao entrar no apartamento e estar sozinho, sentiu todo peso do mundo em seus ombros. Correu até sua cama e enfiou seu rosto para gritar de agonia e dor emocional, não se importando que provavelmente sujaria a fronha com suas lágrimas, tinta e sujeira do trote, só queria que aquele sentimento que o sufocava saísse. Daquela forma o universitário caiu no sono, ainda com as roupas manchadas e o coração quebrado.

Quando acordou, sentia seus olhos e garganta arderem, seu hálito podre e seu corpo dolorido. Grunhiu contra o travesseiro e decidiu que não iria para o campus de manhã naquela condição. Tomou banho demorado, desculpando a natureza no processo, por estar desperdiçando água. Escovou os dentes, tomou remédio para dor de cabeça e colocou uma lasanha congelada no microondas.

Ao terminar de comer, se jogou no sofá, olhando para o teto sem saber o que faria. Não queria pensar no dia anterior, mesmo que isso fosse a única coisa aparecendo na sua mente, até que ouviu batidas na porta.

— ‘Tá vivo? – A voz abafada de Jimin indagou.

— Acho que sim. – Respondeu, se levantando para receber o menino.

O casal entrou no apartamento sem cerimônia, Seokjin elogiando seus bonecos colecionáveis de Overwatch que ficavam na estante.

— Tentei fazer o Minnie jogar, mas ele é horrível. – Disse decepcionado.

— Eu não vou falar nada, porque ele ‘tá certo. – O acusado se jogou no sofá, chamando os outros para o acompanharem.

O silêncio se instalou entre eles, Taehyung sabia que algo seria mencionado da noite anterior, mas mesmo assim tinha esperanças de não precisar falar sobre aquilo. Principalmente porque nem saberia o que dizer.

— Tae... – Jimin começou. – Tu não parecia estar tão bêbado ontem pra passar mal daquele jeito, o que aconteceu?

— Sei lá. – Ele mentiu. – Deve ter sido o salchipão.

— Se tu não quiser falar sobre, não tem nenhum problema, mas a gente tá aqui pra te ajudar. – Seokjin entrevistou. – É foda ser novato e não ter ninguém para conversar, mas se tu quiser pode falar pra gente.

Taehyung olhou para os dois meninos que haviam lhe ajudado na noite anterior sem hesitar, indo embora da festa, com certeza, mais cedo do que pretendiam. Esfregou as mãos contra seu rosto e suspirou, tentando organizar seus pensamentos e recolher forças para expressá-los.

— Eu não sei. – Acabou por dizer. – Eu não sei porque eu passei mal daquele jeito.

— Tu tava bem quando nós estávamos juntos, com o Hoseok e o Jungkook, não é? – Jimin questionou.

— Sim.

— Depois disso a única coisa que aconteceu foi o Jungkook te arrastando pra beijar alguém. – Assim que terminou a frase e pensou no que havia dito, olhou para o namorado se perguntando se ele estava pensando na mesma coisa.

Taehyung novamente escondeu o rosto entre as mãos, se sentindo sem saída. Não sabia como explicar porque havia vomitado após beijar alguém, tinha receio e vergonha da resposta que receberia.

— Tae, tu deixou o Jungkook te arrastar, mas tu realmente queria beijar alguém? – Jin indagou e o mais novo apenas encolheu os ombros.

— Tu sabe que não precisa beijar ninguém, né? – Agora, Jimin passava uma de suas mãos pelos ombros do menino, apertando de leve para diminuir a tensão dos músculos.

— Ah, é uma festa. – Não, ninguém nunca havia dito isso para ele. – Todo mundo tá ali para pegar alguém.

— Não. Taehyung, não. – A expressão de Park era séria. – Festa é para se divertir, dançar, aproveitar. Tu não precisa beijar ninguém.

— Foi isso que te fez passar mal? – Jin perguntou, calmamente e recebeu uma afirmação do outro. – Tae, tu não precisa fazer nada que tu não queira.

— Eu só queria aproveitar como todo mundo “aproveita”, era para eu gostar! – O aperto no peito era forte demais para não desabafar. – Eu beijei o Hyunjin, que é lindo e divertido, no trote e não gostei. E depois eu beijei o menino que o Jungkook arranjou pra mim, que também era bonito, e eu só consegui sentir nojo! E não era porque ele era um menino, eu não vejo diferença nisso, pra ser sincero. Todo mundo fala como beijar é bom, então porque quando eu fiz a única coisa que eu senti foi enjoo? Eu só queria que acabasse logo.

Agora com o rosto descoberto, jogou o corpo contra o encosto do sofá, olhando para o teto para não ver a reação dos dois amigos, que ainda não haviam falado nada. Ele era ridículo, como poderia estar fazendo todo esse drama por causa de um beijo?

O casal se mantinha em silêncio, decidindo o que diriam para o universitário em agonia. Os dois eram familiares com a sensação que o outro descrevia, mas não sabiam como explicar para o menino sem causar com que este tivesse uma crise sobre sua sexualidade.

— Como minha mãe, e provavelmente a sua, diz: “Tu não é todo mundo!”. – Jimin quebrou o silêncio, tentando melhorar o clima e levando um peteleco de Seokjin por sua fala.

— O que ele quiser dizer é que não tem problema tu não gostar de beijar, e como ele disse antes, tu não precisa beijar ninguém. – Explicou. – Nós não vamos te deixar ficar se remoendo por isso, hoje vamos nos arrumar e ir pro Brahma de novo e tu não vai beijar ninguém! Até porque eu não vou deixar.

— Que? – Taehyung estava confuso, de todos os cenários que se passavam na sua cabeça, aquele era, de longe, um provável.

— Isso que tu escutou, tu não vai apodrecer nesse sofá. Vai ir pro Brahma com a gente e aproveitar de verdade.

— Além disso, o que que tem não gostar de beijar!? Tem gente que não gosta de batata frita. – Jimin entrou na conversa novamente. – Não olha pra mim desse jeito, amor, tu não tem como discordar disso.

— Ok, é verdade. – Seokjin cedeu.

Os três se olharam e acabaram soltando gargalhadas com a comemoração de vitória de Jimin, que desde o começo apenas queria ver o mais novo sorrir.

— A gente vai que horas pro Brahma? – Taehyung questionou, finalmente se sentindo mais leve.

— Não pode ser muito tarde, senão vamos ficar prensados igual sardinha no ônibus. Acho que pelas nove da noite, vamos. – Jin pensou, calculando que não poderiam também chegar muito cedo, pois a festa nem teria começado.

— Beleza, às nove, então. – O mais novo disse confirmando.

Quando chegou a hora de sair, o casal bateu na porta de Taehyung para chamá-lo. O menino já estava pronto e havia vestido roupas decentes dessa vez, já que não as sujaria naquela noite igual aos dias anteriores. Juntos foram até uma das paradas dentro da universidade, com o argumento que teriam mais chances de sentar se pegassem o ônibus numa das primeiras paradas. Ponto que foi provado no momento que entraram no veículo e puderam ver apenas dois lugares vagos, o que não foi um problema, já que Jimin acabou por sentar no colo de Seokjin, que reclamava que suas pernas iriam cair até que chegassem no centro da cidade.

A praça já tinha uma quantidade considerável de estudantes quando o trio chegou. Começaram a entranhar-se entre as pessoas até que achassem um local confortável para ficar.

Optaram por ficar perto de uma das árvores, que parecia muito com a que Jimin e Jungkook haviam escalado anteriormente, e começaram a conversar e fofocar sobre as pessoas ao redor. O casal introduzindo a Taehyung o jogo de “tentar adivinhar quem iria beijar quem” e “qual era a sexualidade daquelas pessoas.”

Os três discutiam sobre um menino em específico que colocaram o olho quando ouviram alguém os chamando.

— Seokjin, Jimin, Taehyung! – Hoseok andava rápido, com a mão entrelaçada na de Jungkook, que era arrastado entre a multidão. – Como vocês tão? Taehyung ‘tá melhor?

— Aham. – Sentiu-se ficar um pouco nervoso, afinal eles dois não sabiam de seus sentimentos.

— Eu que tenho que perguntar isso! – Jimin exclamou. – Jungkook como tu tá vivo depois de ontem, tu tava muito louco.

O garoto corou e coçou sua nuca, não sabendo o que falar, bem diferente do modo que se comportava quando o conheceram.

— Tenho receitas boas pra ressaca. – Hoseok respondeu pelo ficante. – E agora vocês podem ver o Kook em seu estado natural, sem bebida.

— Meu Deus, como assim? – Jin riu. – Não acredito que você é tímido!

— Pois é. – Disse um pouco baixo rindo nasalado.

— Puts não vai dar pra ficar assim, vou pegar bebida pra gente! – Anunciou Jimin, já desaparecendo em direção ao bar.

— Ignora ele, é uma desculpa pra ele comprar pra si mesmo. – Seokjin explicou.

— Tá mais que certo, já ‘tamo aqui mesmo. – Hoseok sorriu.

— E vocês casaram mesmo no role. – O mais velho olhou para os mãos dadas do casal na sua frente, fazendo Jungkook ficar mais vermelho que antes e o outro rir.

— Acontece, a gente até tá beijando outras pessoas, mas sempre voltamos pra isso. – Levantou os dedos entrelaçados para demonstrar o que quis dizer.

Logo Jimin chegou com várias latas de cerveja, implorando para que os outros segurassem porque estava prestes a derrubar tudo. Os cinco conversavam e dançavam quando começava a tocar alguma música que reconheciam. Taehyung sentiu que estava aproveitando de verdade aquela festa.

— Finalmente achei vocês! – Uma voz grossa se fez presente.

— A culpa não é nossa se você foi o primeiro a sumir pra ir beijar. – Hoseok rolou os olhos, debochando.

— Desculpa se eu não casei no role e tenho que ir caçar bocas pra beijar. – O garoto desconhecido para os outros deu de ombros e sorriu ladino.

— Pipipipopopo. – Jungkook provocou.

— Nem sei porquê ando com vocês.

— Porque ‘cê me ama. – Hoseok rebateu e logo olhou para o resto do grupo, que esperava alguma apresentação. – Galera esse é o Yoongi, o que eu disse que não veio ontem. Yoongi esse é o pessoal que dançou comigo e com o Kook ontem.

— Prazer. – O recém chegado cumprimentou. – Seok contou que um de vocês alimentou as loucuras do Jungkook bêbado.

— Eu mesmo! Prazer, Park Jimin, eu subi na árvore para rebolar a bunda com o Kook.

— E eu sou o namorado, Seokjin, que filmou tudo, se tu quiser depois mando.

— Quero sim. – Yoongi assentiu. – É um bom material de chantagem.

— Fala como se eu não tivesse vídeos de você fazendo pior. – Hoseok interrompeu a felicidade do amigo.

— Vou ignorar isso. – O outro continuou. – E tu?

— Taehyung, eu só ri deles mesmo. – O garoto respondeu lembrando da cena.

— E é solteiro? – Yoongi perguntou, se insinuando.

— É, mas ele perdeu uma aposta com a gente e tá proibido de beijar hoje! – Jimin puxou o amigo para seu lado, o salvando da situação.

Não é como se Tae não apreciasse a pergunta, afinal o menino novo no grupo era bonito: um pouco mais baixo que si, cabelo preto, voz grave e olhos que se assemelhavam aos de um gato. Era com certeza seu tipo, se isso existisse para si. Mesmo assim, não tinha vontade de fazer nada, seu coração até batia mais forte, por medo de acabar na mesma situação da noite anterior.

— Que pena. – Lamentou o garoto. – Talvez outro dia, quando tu não tiver sofrendo consequências.

O resto da festa passou tranquilamente. Jungkook se soltou, Jimin dançava tão bem que atraía os olhos de todos, Jin tentava imitar o namorado e quando falhava, fazia movimentos cômicos. Hoseok até mesmo chamou Park para uma batalha de dança, Yoongi ficou próximo de Taehyung e até mesmo dançou junto com ele, após perguntar se a consequência da aposta incluía não poder dançar junto com alguém.

Foi divertido, em algum momento o estudante esqueceu suas frustrações e se deixou levar pela energia de seus novos amigos. Jin e Jimin estavam certos, aquilo sim era aproveitar a festa, sem se cobrar ou ficar com medo de se obrigar a fazer algo que não queria.

Foram embora por volta das quatro horas da madrugada, os pés doendo e o cansaço atingindo seus corpos. Antes de se despedirem, trocaram números de celulares, todos concordando que queriam continuar saindo juntos depois que a semana da calourada terminasse. Yoongi até mesmo piscou para Taehyung quando acabou de digitar seu número em seu celular.

A jornada até o prédio se deu sem problemas, os amigos indo para seus respectivos apartamentos e praticamente desmaiando na cama. Tae até pensou em tomar banho, já que estava suado, mas seus olhos já estavam se fechando, então decidiu que faria isso assim que acordasse.

No outro dia, Seokjin bateu na sua porta para avisar que estavam fazendo almoço e que a presença do mais novo era obrigatória. Depois de tomar banho e colocar um pijama, desistindo de ter aparências boas com os vizinhos - uma vez que eles já haviam o visto chorar e vomitar - , foi em direção ao apartamento. Sendo arrastado para dentro, sentiu o cheiro de strogonoff de frango invadir suas narinas.

— Tá cheiroso, né? – Jimin sorriu, ao ponto de seus olhos fecharem.

— Muito! – Tae afirmou animado, já que estava morrendo de fome.

— No primeiro ano da faculdade nós éramos cozinheiros horríveis, sabe, nem fazer miojo dava. – O menino começou a explicar. – Quando a gente veio morar junto, decidimos que

não íamos deixar a comida ganhar da gente, então aprendemos tudo. Foram muitos tutoriais no YouTube, mas deu certo.

— Bom dia, flor do dia. – Cumprimentou Seokjin vindo do canto da cozinha. – Dormiu bem?

— Nossa, dormi igual uma pedra.

— Isso acontece quando a gente aproveita um role. – Argumentou, apontando uma colher suja de molho em sua direção.

— Inclusive, Taetae. – Jimin começou a falar e recebeu um olhar do namorado como alerta, mas ignorou. – Nós queríamos conversar contigo.

— Nós não, me tira disso, eu disse pra dar mais tempo. – Jin interview.

— Chato. EU, – ele enfatizou a palavra – queria conversar contigo, mas só se tu quiser, claro.

— Sobre o que? – O nervosismo já se fazia presente no corpo de Taehyung, convite para conversar nunca é coisa boa, muito menos considerando o que os dois sabiam sobre ele.

— Tu não tem certeza da tua sexualidade né?

— Não...

— É que juntando as coisas que tu nos contou e como tu ficou naquele dia, eu meio que tenho um chute sobre qual seja tua orientação sexual.

— Que? – Aquilo havia pegado o jovem de surpresa, afinal como essas coisas poderiam fazer com que alguém chegasse numa conclusão. Já havia dito que não sentia a diferença entre gêneros, mas que não gostava de beijar nenhum deles. Não tinha uma resposta.

— Senta aqui. – Jimin segurou a mão do menino e levou os dois para o sofá, Jin desligava o fogão para poder se aproximar e sentar junto, mesmo querendo dar mais tempo para o menino antes dessa conversa, queria estar do lado dele. — Tae, tu não acha que tu pode ser assexual?

— Assexual? – A cabeça do menino girava, o que significava aquilo? Na sua vida, o que sempre ouvira era que algumas pessoas eram hétero, outras homossexuais, outra bissexuais, panssexuais e algumas que nem se importavam para rótulo, mas assexual? – Como assim?

— Se segura, porque eu sinto que essa jornada vai ser um pouco longa. – Jimin disse num tom sereno, mas com certa preocupação. Segurou sua mão e suspirou, preparado para explicar tudo e talvez acompanhar o mais novo naquela descoberta.

Jogado na cama, olhando pro teto, Taehyung revivia a conversa que tivera com seus vizinhos. Muitos sentimentos se passavam pelo coração do universitário e ele não sabia como lidar com toda aquela informação.

“É, assexual. Alguém que não sente atração sexual.” Haviam dito. “Tu fica confuso porque gosta de meninos e meninas, mas não consegue gostar de beijar, muito menos algo a mais que isso. Tu talvez sinta isso por que é assexual.”

Assexual.

Taehyung entendeu o que o amigo quisera dizer, porém ele não queria aceitar aquilo. Queria ser o estereótipo de jovem na faculdade que vai em festas, enche a cara e faz competições sobre quem consegue beijar mais, ou até mesmo acabar levando alguém para casa e transar. Ele queria isso, ao mesmo tempo que imaginar-se numa situação dessas lhe desse calafrios.

Ele queria ser normal. Aquilo era o normal, certo? Era o que aprendeu durante a vida, que quando crescesse ia se atrair por alguém. Que quando fosse adolescente mal conseguiria controlar seus hormônios. Viu seus colegas de escola passando por essa fase, diversas festas tentou evitar as brincadeiras de verdade e consequência, que subitamente mudaram de verdades engraçadas e desafios vergonhosos para assuntos sexuais.

“Eu não aguento mais ficar sem beijar!” Ouvia dos seus colegas do ensino médio e dava risada em seguida, concordando, mas sempre achou que era um exagero ou brincadeira. Agora começou a se dar conta que talvez estavam falando a verdade. Se indagava como eles conseguiam sentir tudo aquilo?

Seokjin havia reafirmado várias vezes que, mesmo que diferente do que ele conhecia como normal, ser assexual era tão natural quanto sentir atração sexual. Mesmo assim, Taehyung se sentia incomodado.

“Não, acho que não. Eu só não tava bem aquela noite.” Ele disse, rindo falsamente. “Eu sempre fui o mais malicioso dos meus grupos, eu gosto de sexo, eu só não encaixei com ninguém ainda.” Tentava convencer o casal, e principalmente a si mesmo, que estava sendo verdadeiro.

Jimin logo entrevistou dizendo que pessoas assexuais podiam gostar de transar, que ser assexual não queria dizer ter repulsa a sexo – mesmo que alguns tivessem –, e sim, não sentir atração sexual. Mas de novo, Taehyung negou e falou que tinha que fazer um trabalho para entregar na semana seguinte, então teria que voltar para casa.

Agora ele está com o travesseiro contra o rosto para abafar os grunhidos de frustração. Sentia seu coração doer. O que os meninos lhe haviam dito fazia mais sentido do que ser bissexual, mas ele não queria que se encaixasse tanto consigo.

Sentiu as lágrimas escorrerem pelos seus olhos e aumentarem sua intensidade quanto mais pensava naquelas palavras e situações de sua vida, em que definiam o que ele sentia. Ele não queria se sentir assim.

Gritou mais um pouco contra o travesseiro e levantou de solavanco, decidindo que tomaria banho e fingiria que nada estava acontecendo. Até mesmo depois de limpo, se sentou no



sofá e instalou o aplicativo do Tinder, fazendo seu perfil rapidamente e logo avaliando os rostos que apareciam. Deu like em alguns, vendo matches se formarem e até mesmo puxou assunto com algumas pessoas, mas se cansou e foi aliviar o resto de suas frustrações através do jogo no seu computador que o possibilitava matar seus inimigos virtuais.

O dia e noite se passaram lentamente para o menino, que tentava ao máximo esconder no fundo de seu cérebro as dúvidas sobre si mesmo. Decidiu um pouco antes de dormir rever algumas conversas do Tinder, encontrando uma notificação de um dos meninos que tinha o curtido, o convidando pra ver um filme no cinema do shopping da cidade. Taehyung respondeu aceitando e combinando o horário, seria no dia seguinte, de noite. Agora não tinha volta.

Bloqueou o celular e deitou-se para dormir, demorou um pouco para pegar no sono, pois sua mente gritava em alerta de algo que ele não queria ouvir sobre, e se arrependeria por não ouvir.

Na noite seguinte, pegou o ônibus que parava na frente do shopping, arrumado para seu encontro com Shawn.

Combinaram de se encontrar na frente da bilheteria do cinema, e era para lá que o universitário estava indo. Suas mãos suavam e todos seus instintos diziam para não fazer isso. Sabia o que significava encontro em cinema, desde o colégio, isso era sinônimo de se beijar em uma sala escura.

Respirou fundo quando chegou no terceiro andar do shopping, onde se localizava o cinema, e logo viu o menino do aplicativo acenando para si. Taehyung nem ao menos sabia como deveria se comportar, apenas se aproximou e cumprimentou o outro com um abraço.

Os dois se sentaram perto dali, conversando sobre assuntos aleatórios. Até que não estava tão ruim, pensava o jovem, se arrependendo completamente após dizer isso para si mesmo, porque Shawn levantou do banco, alcançando-o sua mão e dizendo:

— Vamos escolher um filme e comprar os ingressos. — Sorriu, sem saber o desespero do outro. — Não que seja muito importante, não acho que a gente vá prestar muita atenção no filme.

Taehyung riu junto, fingindo que seu estômago não estivesse se revirando e seu coração acelerando, não no sentido bom. Acompanhou o outro até a bilheteria, comprando ingressos para Avengers, que pelo menos era um filme que ele já havia olhado.

No começo tudo estava bem, eles faziam algumas piadas sobre o filme e até algumas críticas, mas não durou muito até ele sentir o braço de Shawn ao redor dos seus ombros e o menino lhe puxando para um beijo. Não tinha coragem de negar, era justo para isso que usara o aplicativo e veio ao shopping, então correspondeu os movimentos de seu par.

Foi igual todas as vezes. Molhado, desconfortável, enjoativo, ele contava os segundos, que se passavam muito lentamente, para que aquilo acabasse.

Seu coração doía, como se perguntasse porque se sentia assim. Eles não se beijaram durante todo filme, porque Taehyung mentiu que não havia olhado-o ainda e queria entender o que estava acontecendo.

Quando foram pra casa, ele descobriu que Shawn morava no mesmo bairro. O outro ofereceu-se para o levar até em casa e quando chegaram no apartamento, perguntou se não poderiam subir para continuar as coisas. O menino sentiu seu sangue gelar e acabou por dizer que não podia, pois tinha um colega de quarto. Shawn lamentou e lhe deu um beijo de despedida.

Taehyung só percebeu que estava tremendo quando demorou para conseguir encaixar a chave na sua porta. Entrou no apartamento e correu para baixo do chuveiro, por pouco não esqueceu de tirar as roupas antes de ligar a água quente.

Deixou com que seu corpo fosse limpo, mas não parecia ser suficiente. Sentou no chão de lajotas e soluçou, não percebendo que estava chorando porque suas lágrimas se misturavam com a água corrente, tapou sua boca evitando que fizesse barulhos muito altos. Se sentia sujo, usado, machucado, como se tivesse abusado do próprio corpo.

Enrolado na toalha, foi para baixo dos lençóis, sabendo que não conseguiria jantar com o enjoo que se fazia presente. Apenas deitou a cabeça no travesseiro e torceu para pegar no sono logo para não ter que sentir todas aquelas sensações ruins. Só queria que tudo parasse.

Foi para aula quando o despertador tocou. Se sentia vazio.

Soube que tinha a aparência ruim quando sentou-se do lado de Hyunjin e este demonstrou preocupação. Tentou assistir o professor explicar o que teria de conteúdo durante o semestre, mas não teve êxito, ainda se sentia enjoado e ao pensar no que havia feito, sentiu um calafrio percorrer sua coluna.

— Tae, o que aconteceu? – Hyunjin sussurrou com cuidado para que ninguém ouvisse. – Sério, você tá pálido, 'tô preocupado.

O menino sentiu suas mãos tremerem e sua visão ficar embaçada, mas antes que pudesse chorar, foi puxado para fora da sala por seu amigo.

— Tae! Fala comigo, por favor! – Podia ver o quanto de preocupação estava presente no outro garoto. Os dois foram até o banheiro e Taehyung conseguia somente chorar. Hyunjin o abraçou, segurando o seu corpo para diminuir os movimentos causados pelos soluços e tremedeira.

Aos poucos a respiração do menino se acalmou, também diminuiu a força com que fechava as mãos contra as costas do amigo. Não podia continuar daquele jeito, ele realmente não conseguia fingir que nada havia acontecido.

— Sabe quando tu sabe que não gosta de algo, – ele começou a dizer, com a voz um pouco rouca – mas mesmo assim se obriga a fazer porque, sei lá, acha que vai dar certo?

— Sim, minha mãe tentando me fazer comer alface durante minha infância e adolescência toda! – Hyunjin tentou tirar o peso do clima formado e conseguiu, ouvindo uma leve risada de Taehyung.

— Pois é, eu fiz isso.

— Porque?

— Porque é algo que todo mundo gosta de fazer. – Suspirou, cansado de lutar contra si. – E eu queria gostar também.

— Por favor não me diz que você usou alguma droga. – O amigo arregalou os olhos, mas acalmou-se quando o menino riu.

— Não, não. Não foi nada desse tipo.

— Ainda bem! Eu não sei o que você fez, mas às vezes a gente simplesmente não gosta das coisas, e se alguém vier encher o saco, tem que mandar à merda. – Hyunjin limpava as bochechas do outro.

— Tu tem razão.

— Sempre tenho. – Sorriu. – Agora vai tomar uma água e vai pra casa, eu vou voltar pra aula porque não quero falta, mas você merece descansar.

— Ok. – Taehyung obedeceu os conselhos do amigo, voltando para o seu apartamento e para sua cama, o lugar que mais estava passando tempo nos últimos dias.

Assexual.

Talvez ele seja mesmo.

Mas ele lembra de ter sentido atrações sexuais pela vida. Não era algo louco igual seus colegas de escola descreviam ser, mas mesmo assim era existente. Então ele não poderia ser assexual.

Ele também tinha vontade de beijar, claro que de modo um pouco específico, não queria beijar pessoas aleatórias em festas ou em encontros do Tinder, mas tinha vontade de ter esse momento com alguém. Jimin havia dito que alguns assexuais não se incomodavam com sexo, e outros até gostavam, mas de novo, ele tinha quase certeza que já havia sentido atração sexual.

Jimin e Seokjin. Talvez fosse essa a resposta.

Tinha vergonha de bater na porta dos vizinhos desde que mentiu descaradamente para escapar da conversa que o apavorava, mas não tinha muitas escolhas. Com isso em mente batia na porta do apartamento do casal, já que eles o proibiram de apertar a campainha.

— Tá aberto! – A voz de Jin gritou de dentro da casa.

Ele girou a maçaneta, ao mesmo tempo que tentava tomar coragem para voltar para a conversa que tivera com os dois.

— Oi, eu não sabia se vocês tinham aula hoje. – Cumprimentou, fechando a porta atrás de si.

— Por sorte, não, a gente conseguiu não pegar nada segunda-feira. Já fica a dica pra sobreviver a faculdade: não pegue matérias nas segundas. – Jimin aconselhou, sem abrir os olhos. Estava deitado no sofá com as pernas no colo do namorado e reclamou quando este as tirou dali, sentando direito e lançando um olhar confuso para Taehyung.

— O que aconteceu? Tu tá com cara de que pagou caro num salgado e era ruim. – O mais velho preocupou-se.

— Então... eu fiz merda.

— Senta e conta. – Jimin, agora sentado, criava um espaço entre ele e Jin para que o menino pudesse se sentar.

— Talvez vocês tenham razão. – Começou, alternando entre olhar para Jimin e Jin. – Eu sai com um menino do Tinder, a gente foi pro cinema e ele me beijou várias vezes, me trouxe em casa e até perguntou se não podia subir para continuar. – O casal tinha uma expressão de dor no rosto, como se soubessem o quão ruim aquilo era. – Eu neguei, inventei que tinha colega de quarto e tals. Foi isso. Eu me senti horrível e sujo. Me senti enjoado, foi muito ruim.

— Tae... – Jimin o abraçou. – Por que tu fez isso?

— Porque eu queria ser normal.

— Ah pronto. – Seokjin lhe deu um peteleco na testa. – Tu é normal! Assim como eu e o Jimin também somos!

— Nisso ele tem razão, na verdade, eu acho os outros anormais. Como alguém pode preferir transar em vez de olhar uma série emperrado com o moção? – O outro menino rebateu.

— Ser assexual é totalmente normal, o que não é normal é tu te obrigar a fazer algo que não quer, igual nós falamos sobre beijar em festa. – Jin voltou a falar.

— Mas eu já senti atração sexual! – Taehyung tapou o rosto com as mãos. – Assexuais não sentem atração sexual.

— Depende.

— Como assim? – Ele se virou rápido para encarar o garoto.

— Assexual é um termo guarda-chuva. Tipo, ele serve pra generalizar todas orientações sexuais que não sentem atração sexual ou só sentem condicionalmente. Como o Namjoon, nosso amigo, ele é grayssexual, só sente atração sexual em situações específicas ou raramente. – Seokjin começou a explicar. – Outra das ramificações principais além de gray é demissexual, que são pessoas que só sentem atração sexual por quem elas têm uma conexão afetiva.

— Tipo, só sente se tiver apaixonado? – Perguntou e Jimin entrou na conversa respondendo:

— Não, não necessariamente precisa ser uma conexão romântica. Pra certas pessoas precisa ser, mas não é uma regra, até porque existem demissexuais aromânticos, ou seja, que não sentem atração romântica. Eles não têm conexões românticas, mas podem ter algumas afetivas que fazem eles sentirem atração sexual.

— Ok, acho que entendi, apesar que é muita coisa. – Taehyung tinha um semblante um tanto quanto confuso.

— Não tem problema. – Jin riu. – Aos poucos tu aprende. O principal é saber que existem outras ramificações da assexualidade. Eu, como o Namjoon que tu vai conhecer logo, sou gray porque eu já senti atração sexual, mas não foi porque eu tinha uma conexão com a pessoa, era mais questão de situação.

— Eu sou assexual mesmo. – O outro se pronunciou. – Nunca senti atração sexual e olha que eu sei como meu namorado é lindo e gostoso.

— Vocês nunca transaram? – Taehyung perguntou surpreso, logo tapando a boca ao perceber que aquilo talvez cruzasse a linha de intimidade que tinha com o casal.

— Eu sou curioso demais pra nunca ter transado com ele. – Park admitiu. – Não chego a sentir repulsa por sexo, é mais um “tanto faz” ou “preferia ‘tar fazendo outra coisa”, apesar que às vezes é bom pra estresse, pelo menos pra mim.

— Eu gosto, não é algo que eu preciso, longe disso. – Seokjin explicou – É divertido, dependendo com quem tu faz, e eu me sinto bem, mas é só isso mesmo. Se eu nunca mais pudesse transar, não faria muita diferença. Não gostar de transar as vezes acontece, mas não vem ligado com não sentir atração sexual.

— Isso também quer dizer que mesmo sentindo atração sexual, tu não tenha vontade de transar, ou até sinta repulsa. – O outro completou. – O importante é só fazer o que tu se sentir confortável em fazer.

— Ok. O que vocês acham que eu posso ser? – Tae olhou para os dois, esperando a resposta.

— Tu disse que já sentiu atração sexual, então gray ou demi. – Jimin mexeu os ombros. – Podemos te ajudar a descobrir, mas tu tem que prometer que não vai fazer merda.

— Nem se forçar a nada. – Seokjin adicionou.

— Eu não vou. É só que eu só queria ser igual toda galera que perde a conta de quantas pessoas beijou. Eu tenho 19 anos e nunca transei com ninguém!

— Continue assim, não vale tanto a pena, não recomendo. – Park falou, como se fizesse avaliação sobre produto, fazendo todos rirem.

— Mais um pro clubinho dos ace! – Jin comemorou.

— Ace? – Taehyung tentava lembrar da conversa e se esse termo havia sido citado.

— É uma abreviatura. – Ele pausou a fala, como se pensasse. – É abreviatura que se chama né? De qualquer maneira, é um jeito curto de dizer assexual, é num sentido de qualquer grau de assexualidade. S, se pronuncia assim porque vem do inglês.

— Ah! Faz sentido.

— Vamos fazer uma reunião ace aqui em casa, assim tu conhece o Namjoon.

— Vou ter que fazer bolo. – Jimin disse, pensativo. – Inclusive, Tae, esse é teu símbolo agora: bolo.

— Porque?

— Sabe como barra de calça dobrada é cultura bissexual? Então, bolo é cultura ace.

— Bolo. Gostei. – Taehyung se deixou sorrir sobre sua nova descoberta pela primeira vez.

A semana de aula passou mais tranquila dessa vez. Taehyung já não se torturava tanto quanto antes, apesar de ainda não se aceitar direito daquela forma, mas estava trabalhando para seguir os conselhos de seus amigos.

Quando sábado chegou, o menino foi acordado por batidas em sua porta e Jimin gritando:  
— Levanta ace! Bora comer bolo!

Ainda um pouco sonolento colocou chinelos e, com a mesma roupa que havia deitado, foi até o vizinho que tinha a porta do apartamento aberta o esperando.

— Eu tenho que te apresentar pro Namjoon! – Park claramente estava animado com a junção dos amigos.

— Bom dia. – Falou rouco ao entrar na sala, as mãos ainda coçando os olhos com esperança de tirar o sono que sentia.

— Bom dia bebê ace! – Ouvia Seokjin cumprimentar com um avental e uma tigela na mão.  
– ‘Tô fazendo bolo, ou tu achou que era só meme?

Taehyung riu e se deixou ser conduzido por Jimin até o sofá, onde estava sentado um menino de cabelos escuros e óculos de grau que pareciam ter saído de fotos postadas no Tumblr.

— Bom dia, novato. Meu nome é Namjoon, mas isso você já deve saber. – Sorriu mostrando covinhas nas suas bochechas. “Ele é bonito”, o universitário pensou.

— Oi, tu também já deve saber, mas meu nome é Taehyung. – Respondeu, retribuindo o sorriso.

— Sei, inclusive, os meninos já me disseram o seu caso, bem vindo ao clube. Meu passatempo favorito é falar mal de allo.

— Allo? – Perguntou confuso, olhando para os meninos sentados ali.

— Porra, Jimin, nem ensinou o menino direito! – Reclamou Namjoon com tom de brincadeira, recebendo em resposta uma careta do menino em questão. – Allo são os que sentem atração sexual sem depender de condições para isto, ou seja: quem não é ace.

— Ah, entendi.

— O bolo tá no forno! – Anunciou Jin, se jogando no sofá e em cima do colo de todos ali. – Aí minhas costas.

— Mas é um velho mesmo. – Zombou Jimin, que levou uma mordida na mão. – Como se eu não gostasse que tu me mordesse.

— Ok. Mudo minha fala: Eu reclamo de allos e desses dois. – Namjoon suspirou parecendo decepcionado.

— Só fica aí reclamando porque não tem ninguém pra satisfazer teus fetiches loucos. – Park começou a provocar. – To de olho!

— Cala boca, pintor de rodapé.

— Ih, te protege, Tae. – Seokjin avisou.

— Que? – Antes que pudesse reagir, Jimin já passava por cima de si para começar uma briga com Namjoon.

Os dois se estapeavam como crianças na pré escola, tentavam se morder e até mesmo lamber o outro para encher o saco. Enquanto isso, tanto Jin quanto Taehyung choravam de rir com os insultos jogados entre os meninos.

A manhã e tarde se passaram rápido, o garoto se divertia de modo que não fazia há tempos, também se sentia confortável com aquele grupo. Era aceito, não precisava fingir nada ou tentar se reafirmar, era acolhedor.

Os quatro comeram todo bolo feito por Seokjin e na tardinha, receberam mensagens dos meninos que haviam conhecido na semana da calourada.

— Gente, o Hoseok 'tá perguntando se a gente tem algo pra fazer hoje. – Jimin compartilhou. – Que vocês querem que eu responda?

— Eu não vou sair daqui. – Namjoon respondeu, se esparramando mais no sofá.

— Eu também não quero sair. – Jin inclinou a cabeça. – Chama eles para virem aqui.

— Chamo? – Park indagou, olhando para todos.

— Desde que eu não tenha que sair daqui, tá tudo bem. – Nam se pronunciou novamente.

— Por mim tudo bem. – Taehyung deu de ombros, pensando se isso significava que o menino bonito das outras noites viria junto.

— Então tá, vou mandar a localização pra eles.

Os três demoraram aproximadamente uma hora para chegarem ao prédio. O primeiro a entrar foi Hoseok, cumprimentando todo mundo e segurando a mão de Jungkook que apenas deu um “oi” tímido, e ao final, estava Yoongi, com um fardo de cerveja nas mãos.

— Cheguei com os refri, rapaziada. – Citou o meme, fazendo todos rirem.

Com cervejas nas mãos, os sete falavam bobagens e riam de histórias que contavam uns para os outros. Taehyung deixava-se olhar de canto para Yoongi, que de vez em quando sorria tanto que fechava os olhos e mostrava sua gengiva. Era fofo, ele pensava e sorria junto.

— Vamos jogar! – Gritou Jimin subitamente, como se tivesse acendido uma luz em sua cabeça.

— Smash? – O namorado do menino perguntou com uma expressão maligna.

— Smash! – Ele respondeu, correndo para o quarto.

— O que é Smash? – Hoseok indagou, fazendo com que Jungkook arregalasse os olhos.

— Tu não sabe o que é Smash?! – O mais novo parecia indignado. – É só o melhor jogo para Nintendo Switch.

— Então... o que é um Nintendo Switch?

— Tu vai me matar desse jeito. – Jungkook botou a mão sobre o coração como se tivesse sido atingido.

— É um vídeo game, porra, Hoseok. – Até mesmo Yoongi se juntou. – ‘Tá ficando com um gamer como o Kook e nem sabe isso?

— Desculpa por não ser perfeito! – Respondeu dramaticamente, arrancando risadas dos outros.

— Não te preocupa. – Namjoon entrou na discussão. – Eu também não tinha ideia disso até virar amigo do casal caótico.

— Finalmente alguém que me defende, se for de times eu quero ir com o Joon!

— Deu, peguei os controles do meu Switch e já botei no suporte, liga aí, amor. – Jimin voltou com os controles na mão.



— Ligando. — Jin respondeu, mexendo no vídeo game que estava do lado da televisão e pegando mais dois controles. — Da para jogar quatro pessoas por vez ou fazer dois contra dois, o que vocês preferem?

— Sempre gosto de quatro. — Yoongi piscou para o mais velho.

Taehyung riu junto com os outros meninos enquanto Hoseok olhava decepcionado para o amigo. Ok, não era porque ele talvez fosse assexual que não iria achar graça em piadas sexuais.

O casal logo começou a explicar o jogo. Era de luta, com diversos personagens de diferentes jogos. Havia diversos mapas e todos eles possibilitavam os jogadores de cair ou jogar o oponente para fora, o matando. Taehyung sabia que só cairia.

O primeiro jogo foi demonstrativo, o casal falou que iria jogar uma partida para os outros se familiarizem com o estilo, apesar que do jeito que os dois jogaram, não parecia nem um pouco apenas “demonstrativo”. Jin e Jimin se xingavam quando um conseguia acertar um golpe no outro, os espectadores da luta já gritavam e torciam para um dos dois.

— E é assim que se joga. — Seokjin tinha um sorriso triunfante no rosto, enquanto o namorado portava um bico.

— E é assim que se joga. — Park falou, debochando.

— Quem vai primeiro? — Ignorou o namorado.

— Bota os novatos para jogarem, dois contra dois. — Namjoon sugeriu e todos aceitaram.

Agora jogavam Hoseok e Jungkook contra Taehyung e Yoongi. Tae fingia que não estava animado pelo fato que jogaria no time do garoto que ficara encarando durante a junção. Os quatro pegaram os controles e escolheram seus personagens, sem ideia de o que cada um fazia, e começaram o jogo.

No começo, todos estavam confusos. Não sabiam o que apertar e até mesmo perdiam seus personagens pelo mapa do jogo, Taehyung sempre acabava caindo e recebendo deboches de Hoseok, enquanto Yoongi dava risada e o encorajava. No final, eles conseguiram lutar, mas todos alegaram que foi injusto, já que Jungkook depois de cinco minutos já parecia profissional no jogo.

— Não é justo! — Tae resmungava.

— Da próxima a gente ganha. — Yoongi o confortou e logo passou o braço ao seu redor no sofá.

Taehyung sentiu o olhar de Seokjin em si, como se perguntasse mentalmente se ele estava confortável com o jeito que o outro o tocava. Era reconfortante saber que seus amigos se preocupavam, acenou com a cabeça avisando que estava tudo bem. Na verdade mais que bem, amava o jeito que ele o segurava, afinal, achava o menino atraente.

Mais algumas cervejas e partidas depois, parecia que todos sabiam o que estavam fazendo, apesar que não fosse essa a situação. Apenas estavam bêbados o suficiente para não terem reflexos bons ou noção do que estavam fazendo.

Em compensação pelos dias ruins que Taehyung havia passado nas últimas semanas, este foi um dos melhores. Se sentia confortável e sua barriga doía de tanto rir das atitudes de todos, estava realmente aproveitando.

Era madrugada quando os que não moravam no prédio foram embora. Tae ajudou os donos do apartamento a limparem a bagunça que fizeram e depois foi para casa, se atirando na cama de cansaço, mas com um sorriso no rosto.

No dia seguinte, acabou almoçando de novo com o casal. Eles deram aulas de Smash para Taehyung, prometendo que o fariam um dos melhores jogadores, para conseguir vencer os outros quando houvesse outras junções com todos. Depois que ficaram cansados o menino sentiu um aperto no peito, sabia que tinha questões para perguntar, mas não sabia se tinha coragem.

— Porque tu tá com essa cara de dor de barriga? – Jimin perguntou, franzindo as sobrancelhas.

— ‘Pera um pouco. – Tae levantou a mão em sinal e logo pegou uma almofada para grunhir contra o tecido. – Ok.

— Já ‘to até arremangando minhas mangas imaginárias aqui. – Seokjin brincou, tentando quebrar a tensão.

— Eu posso ainda me sentir atraído pelas pessoas sendo assexual? – Fez uma careta enquanto falava, em voz alta, seus pensamentos.

— É claro que sim! – Jimin começou a responder. – Não existe só atração sexual. Tu pode te sentir atraído romântica, platônica ou esteticamente também! Nem sei se ‘to listando todos tipos de atração, mas vamos começar devagar.

— Como funciona?

— Só porque tu acha alguém bonito ou legal, não quer dizer que tu vai ficar de pau duro pela pessoa. – Agora Seokjin explicava. – Tu pode achar uma pessoa bonita e é só isso, ou tu pode sentir atração romântica, como querer namorar ou coisa assim com a pessoa, mas não ficar de pau duro. As pessoas geralmente agem como se fosse um pacote fechado, ou até mesmo, a mesma coisa, mas não é assim.

— É porque tu acha o Yoongi bonito, né? – Park sorria malicioso e Taehyung sentiu as bochechas corarem. – Eu sabia!

— Tu vai ter que tomar cuidado, Taetae. Tem que dizer pra ele os teus limites, vai ter que se comunicar. – Jin falou e quando o menino tentou interrompê-lo, continuou: – E nem adianta dizer que “ain talvez ele nem queira”, porque ele tava todo flertando contigo ontem, até te abraçando. Não adianta ficar com essa cara de “Jimin que perdeu pra mim no Smash”, eu to certíssimo.

— Mas como eu vou falar isso? “Oi, então, eu notei que tu talvez queira me pegar, mas não vai rolar porque acho que sou assexual.” – Taehyung bufou.

— Isso mesmo, mas indico falar com outras palavras.

— Eu concordo. – Jimin falou. – Se ele falar merda, ai tu já se livra de gente babaca antes de desenvolver mais sentimentos.

— Exatamente, só tem a ganhar!

— Sei lá, dá medo. – O menino sussurrou.

— Se assumir, principalmente se é novo para ti, sempre dá um frio na barriga. – Park o abraçou. – Mas também nos ajuda a filtrar pessoas na nossa vida, além de fazer elas nos tratarem do jeito que a gente se sente confortável.

— Olha, amigo, eu não vou falar que é fácil ou sempre dá certo. – Jin o fazia cafuné. – Eu já me assumi grayssexual para pessoas que simplesmente trataram como se eu tivesse uma doença, ou que elas conseguiriam “mudar minha opinião”, mas o negócio é mandar esse tipo de pessoa tomar no cu e manter do teu lado quem pelo menos tenta entender.

— Eu acho que o Yoongi vai levar de boas, qualquer coisa, se tu quiser, a gente pode fazer outra junção com todo mundo e eu e o Jin falarmos que somos assexuais. Ai pelo menos todo mundo dá esse pulo junto. – Jimin sugeriu e Taehyung sentiu seu coração aquecer.

Podia estar passando por uma fase turbulenta de se descobrir, mas, ao menos, tinha amigos ao seu lado que o compreendiam e faziam de tudo em seus alcances para que tudo fosse mais fácil. Imaginar que eles estavam dispostos a se assumir para diversas pessoas, apenas para o deixar mais confortável, fazia todo seu corpo ficar quentinho.

— Vocês são bons demais pra mim. – Ele confessou.

— Cala essa boca, todos somos maravilhosos aqui, não tem essa de bom de mais. – Jin entrevistou. – E nós sabemos como é todo esse caminho, é uma merda, então o que der pra amenizar, a gente vai fazer!

— Nós aces temos que ficar juntos! Além que eu amo ver a expressão de “não tenho ideia do que tu tá falando” no rosto das pessoas toda vez que eu me assumo. – Jimin riu. – Mas sério, se tu quiser se assumir, mas quiser que a gente faça isso primeiro, só dizer.

Taehyung respirou fundo. De todos cenários possíveis, um que ele se assumisse junto com o casal, e provavelmente, com Namjoon também, não teria que carregar o peso da tensão sozinho. Igualmente não teria que se assumir para Yoongi quando só estivessem eles dois. Era a melhor opção.

— Sim, eu quero isso. – Decidiu-se.

— Então vamos. – Seokjin sorriu. – A gente chama eles para jogarem e falamos.

— Vou mandar mensagens pro Namjoon e atualizar ele sobre os planos. — Jimin já digitava animadamente no celular.

— Não se preocupa, Tae. Vai dar tudo certo. — Jin confortou o menino, que estava nervoso com a situação e apenas se esparramou mais pelo sofá.